ANNO XL. NUMERO 123.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 31 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar e assentar praça no caso de que seja considerado apto para isso ao soldado do corpo de policia Zinobio Affonso Vianna, que se offereceu para servir no exercito como consta do incluso requerimento.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para fazer apresentar ao brigadeiro commandante das armas o soldado de que se trata.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça, aos recrutas Pedro José da Fonseca e Francisco Firmino Ferreira, que tem isenção do recrutamento.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, amanhãa, ás 11 horas do dia, seis praças de linha, afim de reforçar a escolta do 7º batalhão de infantaria, vinda de Nazareth, e que para alli tem de regressar conduzindo 13 criminosos que vão responder ao jury daquelle termo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca da inclusa tabella de arbitramento da etape para as praças do exercito nesta provincia, no semestre de julho á dezembro do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir ordem para ser substituido por outra praça, no destacamento de Iguarassú, o anspeçada Apolinario Antonio de Souza, que dalli regressou por doente, como participou-me o Dr. chefe de policia em officio n. 606, de 23 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao consul dos Paizes-Baixos.—Fico sciente de ter o Sr. P. Cwon Sohnsten regressado da provincia da Bahia e reassumido o exercicio de consul dos Paizes-Baixos nesta provincia, como me participou em seu officio de 17 do corrente.

Aproveito esta opportunidade para renovar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para o fim conveniente, o incluso aviso de letra na importancia de 1:961$950, sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor dos negociantes Marcellino & C. e Candido Thomaz Pereira Dutra.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 25 do corrente, declaro á V. S. que as informações alli pedidas, devem tambem comprehender os terrenos de marinha que existem a leste entre as pontes da Boa-Vista o de ferro de S. Isabel.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., que o bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva reassumio em 21 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo por cópia á V. S. o pedido feito pelo respectivo commandante para o corpo de policia, afim de que mande pôr em hasta publica e contrate o fornecimento dos objectos nelle contidos, se porventura não exceder a quantia existente para isso, e mencionada em sua informação n. 194, desta data.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de hoje sob n. 193, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar a Jeronymo de Souza Coelho conforme solicitou o delegado do termo do Limoeiro, em officio de 3 do corrente mez, a quantia de 18$180, em que, segundo os documentos que devolvo, importaram as despezas feitas com o tratamento do preso da respectiva cadeia, Roberto Bezerra da Paixão, que foi accommettido da variola.—Communicou-se ao delegado do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 25 do corrente, sob n. 192, em que V. S. me participou haver José Domingues Codeceira, dando por fiador Manoel José Dantas, arrematado com o abate de 31 por cento no preço do respectivo orçamento, os reparos da ponte do caes da rua da Aurora em frente do Gymnasio Provincial; e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sendo conveniente ao serviço como declarou o Dr. chefe de policia em officio de 21 do corrente, que os inferiores e guardas mencionados na relação junta exerçam os lugares de inspectores de quarteirão para que foram nomeados pelo delegado do 1º districto desta cidade, haja V. S. de expedir as suas ordens para que sejam elles dispensados do serviço da guarda nacional, emquanto estiverem naquelle exercicio.

Relação a que se refere o officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, desta data.

1º batalhão de artilharia.
Guarda João Baptista Alves Ferreira.
Dito José Leocadio da Silva.

1º batalhão de infantaria.
2º sargento José Joaquim da Costa.
Guarda Apolinario Ignacio da Conceição.
1º sargento Florencio Baptista de Oliveira.—Ignora-se a que batalhão pertence.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de Guerra.—Ao officio que V. S. me dirigio em 23 de abril ultimo sob n. 301, respondo declarando-lhe que o panno mescla remettido para fardamento da musica do 9º batalhão de infantaria é de custo de 2$820 o covado, segundo communicou-me o director do arsenal de guerra da côrte, em officio n. 217 de 6 do corrente.

Dito ao director das obras militares.—Remetto incluso á V. S. o officio que me dirigio o brigadeigadeiro commandante das armas, em 25 do corrente, para que faça orçar com brevidade as obras de que necessita o quartel do 4º batalhão de artilharia, segundo declara o respectivo commandante em officio de 13 deste mez.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa ao soldado da secção volante do corpo sob seu commando, Manoel Pedro da Silva, visto que por molestia incuravel está impossibilitado de continnar no serviço, segundo consta do officio de V. S. n. 245, desta data.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Remetto por cópia á Vmc. para ter a devida execução na parte que lhe toca, o decreto de 21 de dezembro de 1860, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem commutar em 12 annos de prisão a pena de galés perpetuas a que foi condemnado pelo jury de Pão d'Alho, Francisco Gomes Lima, que actualmente se acha no presidio de Fernando.—Igual cópia se remetteu ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao 1º supplente do delegado do termo de Cabrobó.—Inteirado do conteudo do seu officio de 30 de dezembro ultimo, tenho a dizer-lhe que já se acham preenchidos os lugares de supplentes da delegacia desse termo e da respectiva subdelegacia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a capital do Pará por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do sul ao alferes do estado-maior de 2ª classe José Joaquim Pinto de Azevedo, que vai servir na provincia do Amazonas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Maranhão no primeiro vapor que passar do sul ao alferes do corpo de policia daquella provincia Antonio Washington Jansen Lima e 4 soldados de 1ª linha, que vieram á esta provincia escoltando sentenciado de justiça do Piauhy.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Amaro Lito de Oliveira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha no hiate nacional *Sergipano* tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Fernandes de Castro, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, afim de tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 603 de 23 do corrente, resolve conceder a José Pedro da Silva Neves, José Baptista da Fonceca Junior, Caetano Cyriaco da Costa Moreira e Anastacio José da Costa, a exoneração que pediram dos cargos de primeiro, segundo, quarto e sexto supplentes do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves; e para os substituir nomeia:

1.º Manoel da Silva Mendonça Vianna.
2.º Octaviano de Souza França.
4.º Joaquim Felippe da Costa.
6.º Arminio Pessôa de Albuquerque.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 600 de 23 do corrente, resolve conceder a Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior, a exoneração que pedio do cargo de terceiro supplente do subdelegado do districto de Nazareth, primeiro da freguezia, do mesmo nome.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 599 de 23 do corrente, resolve conceder a Ermillo Perigrino David Madeira, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Cursuipe, segundo da freguezia de Agua-Preta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformandose com a proposta do Dr. chefe de policia n. 570, bis de 14 deste mez, resolve demittir a Joaquim Lopes Delgado Leal do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto de Bom-Jardim, primeiro da freguezia do mesmo nome, por assim convir ao serviço publico, e para o substituir nomeia o cidadão Manoel da Motta Silveira Cavalcanti.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de capotes para o setimo batalhão de infantaria, a que allude o officio de V. Exc. n. 935 de 25 do corrente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, dos quaes foi portador o vapor francez *Guienne*, alcançando os primeiros á 24 e os segundos á 28 do corrente. Delles colhemos o seguinte:

Santa Catharina.—Começaram á 8 do corrente os trabalhos da assembléa provincial.

— O *Despertador* diz o seguinte:

« A canhoneira de guerra *Maracanã* de que é digno commandante o Sr. 1º tenente Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, a qual seguira para o Rio de Janeiro em meiado de janeiro deste anno para fazer os reparos de que precisava, chegou de volta no dia 7, e acha-se no ancoradouro desta capital.

« Somos informados de que teve pessima viagem, por encontrar ventos contrarios e mar crespo, a ponto de ficar sem combustivel para continuar a viagem; por seus grandes esforços pôde arribar a S. Francisco, e alli prover-se de alguma lenha para aqui chegar. »

Rio-Grande do Sul.—Após uma prorogação do cinco dias encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial.

— Chegára á capital o 4º batalhão de infantaria de linha, ido da côrte.

— O processo Ramos, de que já demos conta aos leitores, continuava, tendo já sido interrogadas diversas testemunhas, e Ramos por diversas vezes, recusando-se este a confessar cousa alguma.

— O Exm. e Rvm. Sr. bispo seguira á 16 para Porto-Alegre.

— Lê-se no *Commercial*:

« Com o forte vento que reinou antes de hontem o hiate *Santa Isabel*, carregado de cinza e ancorado em S. José do Norte, rebentou as amarras, indo bater de encontro ás estacadas do litoral, donde, devido aos esforços do capitão da barca *Ligeira*, o Sr. Hermogeneo, que logo acudio de bordo de seu navio com gente, ancorotes e espeias, conseguio safar, indo encalhar na praia, em consequencia de fazer muita agua, motivado pelas fortes pancadas que deu quando encalhado. »

« Hontem entrou de Montevidéo, com dous dias de viagem, o vapor de guerra *Parnahyba*, trazendo officios importantes e com urgencia dirigidos ao Exm. Sr. presidente da provincia, da commissão especial junto ao governo da Republica Oriental.

« A' vista desta urgencia, o Illm. Sr. capitão de fragata e do porto José Pereira Pinto deliberou mandar o vapor *Apa* levar os officios á capital da provincia. »

« A bordo da *Parnahyba* veio de passagem o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, que se recolhe de sua visita pastoral. »

— Do *Diario do Rio-Grande*, copiamos o seguinte:

« Ante-hontem, foi avisado o Sr. delegado de policia que na chacara da Sra. D. Faustina Centeno, á ilha dos Marinheiros, fôra encontrado em um dos matos um cadaver já mirrado, com trajo decente, e que parecia ter sido de homem branco.

« Hontem seguio para aquelle destino o Sr. delegado, acompanhado do Sr. alferes de policia, e trouxeram á esta cidade o dito cadaver, mandando pôr na Santa Casa, onde os Srs. Drs. França e Assis Araujo procederam á exame, não podendo a opinião medica definir qual a causa a que se deva attribuir a morte, calculando de dous a tres mezes que ella tivera lugar.

« Soube a policia que um catraieiro de nome José Silverio havia em dias de feveiro conduzido á ilha um estrangeiro; que durante a viagem este estrangeiro não entreteve dialogo com Silverio, e que chegado á ilha desembarcou na chacara de D. Faustina e procurou comprar fructas, as quaes lhe foram facilitadas pelo capataes ou peões; que ahi se demorou o estrangeiro, o catraieiro o aguardava no seu bote, até que se fazendo tarde, foi procurar o homem para regressar, visto estar ás suas ordens, e não o encontrando, então fez-se de vela: tudo isto é confirmado por empregados da chacara.

« Este catraieiro entendeu a policia que deviam o prender, e acha-se recolho á cadeia.

« Nos bolsos do colete com que estava o cadaver, encontrou-se dez pecetas, duas moedas de 800 rs. e uma chave já bastante enferrujada.

« Mais tarde soube a policia que do hotel *Moreau* havia desapparecido um estrangeiro, pelo tempo que se diz falleceu este, e dirigindo-se ali, soube que á 18 ou 19 de fevereiro do corrente anno entrou para hospede do hotel um estrangeiro, que dizia vinha de Pelotas, que representava ter 30 annos, italiano ao que se julga caracter bisonho, e no dia 25 do mesmo mez desappareceu, dando immediatamente o Sr. Lagache parte desse successo ao Sr. Dr. Canarim, então com a policia.

« Presente o Sr. delegado, hontem mesmo, pelas 2 horas, no hotel do Sr. Lagache, depois de obter as informações ácima perguntou se havia um bahú desse passageiro. E sendo-lhe apresentado um pequeno bahú coberto de couro, pelo mesmo Sr. delegado foi elle aberto com a chave áchada no bolso do cadaver, e passando a registrar e conteúdo, era elle composto de algumos camisas, diversas chaves pequenas, duas moedas de 800 rs., tres ou quatro onças em ouro, seis moedas de ouro de 20$000 nacionaes e tres bilhetes impressos, que diziam assim:

Moccagata Giuseppe
Domestico de Piazza
Strada Balbi, Vico Monachette n. 8.
Vicino all'Imbarcadero
Genova.

« De tudo se lavrou auto.

« A policia prosegue em suas investigações, e almejamos que seja ella feliz no encontro da verdade. »

Rio de Janeiro.—O senado, approvou na sessão de 23, e em 2ª discussão o parecer concedendo licença ao Sr. senador Vieira da Silva; e em 3ª as proposições concedendo licença ao conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo e juiz de direito Luiz Pinto de Miranda Montenegro; e approvando a pensão de 600$ aos vigarios Jacintho José de Almeida e José de Souza Lima; e approvando a aposentadoria ao juiz de direito José Bernardo de Loyola; tendo orado sobre esta ultima os Srs. Penna, Silveira da Motta, marquez de Olinda e Souza Franco, e sido rejeitado um requerimento do Sr. Silveira da Motta para ficar a proposição adiada até virem informações do governo.

Entrando em 1ª discussão o projecto relativo á creação de escolas agricolas e fazendas normaes, orou o Sr. Manoel Felisardo, e ficou a discussão encerrada por não haver numero legal para votar-se.

— A camara dos deputados, na sessão do mesmo dia, approvou em 2ª discussão o art. 2º e seus §§ do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. P. II, navegação a vapor do rio de S.Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro, rejeitando as duas emendas.

Approvou mais os seguintes paragraphos additivos ao mesmo artigo:

« Se alguma companhia que inspire confiança preferir tratar sobre a base de uma subvenção, poderá o governo adjudicar-lhe qualquer linha já orçada e decretada com as clausulas seguintes:

« Poderá conceder subvenção não maior que a quarta parte do orçamento que houver sido feito por ordem e á custa do governo, subvenção que não será augmentada nem diminuida por qualquer alteração posterior do custo para mais ou para menos.

« A estrada será dividida em secções, cada uma das quaes possa prestar utilidade publica apenas concluida. Serão as secções orçadas em separado; e, aberta ao transito cada uma dellas, pagará o governo a subvenção correspondente.

« Fixar-se-ha no contrato o tempo necessario á conclusão de cada secção e a multa por cada mez de demora, multa que, a partir do primeiro mez, seguirá progressão ascendente.

« Gosará a companhia dos favores outorgados á de D. Pedro II relativamente aos direitos de importação; as terras publicas, sesmarias e posses, e as matas, podreiras ou outras minas existentes em terrenos devolutos ou nacionaes.

« Além da amortisação de que falla o § 5º, será regulada a faculdade do resgate antes de findo o privilegio.

« Todo o lucro além de 7 %, deduzidas tambem as contribuições estipuladas para deteriorações e amortisação, será repartido igualmente entre o thesouro e os accionistas.—*C. B. Ottoni* »

Occupou-se em seguida com o art. 3º do mesmo projecto. Orou o Sr. Chagas Lobato, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Substitutivo ao § 2.º—O governo fica autorisado para, dentro dos limites do capital fixado pelo decreto n. 1,598 de 9 de maio de 1855, mandar proseguir pelo modo que julgar mais util a construcção da 3ª secção até Porto-Novo do Cunha, e da 4ª até um ponto do municipio de Rezende que parecer proprio para termo provisorio da linha; ficando, porém, o exercicio da 2ª faculdade dependente do complemento dos estudos hydraulicos do Parahiba, e não tendo lugar por ora a construcção se com o emprego de menos de metade do capital preciso, á via ferrea se puder installar na parte correspondente do rio a navegação á vapor.—*C. B. Ottoni.—E. de Andrade Pinto.* »

« Additivo ao 3.º—Na venda da estrada a companhia estrangeira, se não fôr estipulada garantia de juros, poderá o governo abater do valor das obras até um quarto considerado como subvenção.—*C. B. Ottoni—Jacobina—Manoel Joaquim.* »

Continuou em ultimo lugar a discussão do projecto de resposta á falla do throno. Oraram os Srs. Ratisbona, Ferreira da Veiga e Limpo de Abreu, ficando a discussao tambem adiada pela hora.

— Da ordem do dia n. 400 do quartel general do ajudante general consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs.: segundo tenente do corpo de engenheiros Zozino Braulio Barroso, para ficar á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, afim de servir na provincia do Ceará como engenheiro da mesma provincia; ficando exonerado dessa commissão o Sr primeiro tenente do dito corpo José Eduardo Barbosa.

Capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre José das Dores Barata, para ir servir no 8º batalhão de infantaria.

Tenente reformado do exercito, Gaspar José Menna Barreto, para ajudante da colonia militar de Avanhandava; ficando sem effeito a nomeação do Sr. tenente do corpo de estado-maior da segunda classe, Jacintho Candido da Silva, para o mesmo lugar.

Transferencias.—Dos senhores:

Tenentes Severiano de Cerqueira Daltro, do 8º batalhão de infantaria para o 12º da mesma arma, Severiano Pires Campos deste para aquelle batalhão como requereram.

Segundo tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Honorio Domingos de Menezes Doria, para a companhia de artifices de Pernambuco, como requereu.

Alferes do 3º regimento de cavallaria ligeira, Antonio Nicoláo Consul, para o 5º regimento da mesma arma, como requereu.

— No dia 23 sustentou theses e foi plenamente approvado o Dr. em medicina e cirurgia pela universidade de Napoles José Giani Moreno, natural da Italia; e fez exame de sufficiencia e foi approvado o pharmaceutico formado em Napoles Francisco Georgia Marrano, tambem natural da Italia.

— Por decretos de 23 foram removidos:

O desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira, da relação de Pernambuco para a do Rio de Janeiro;

O desembargador Francisco Domingues da Silva da relação do Rio de Janeiro para a de Pernambuco.

Foram nomeados:

O desembargador Firmino Antonio de Souza, para presidente da relação de Pernambuco;

O desembargador Anselmo Francisco Peretti, para presidente do tribunal do commercio de Pernambuco;

— Pelo ministerio dos negocios da justiça foi publicado o seguinte officio, datado de 17 do corrente:

« Sua Magestade o Imperador, á quem foi presente officio de V. S. de 16 de abril ultimo, communicando que o tribunal do commercio dessa cidade determinára que, na conformidade do art. 4.º do titulo unico do codigo commercial e aviso n. 130 de 21 de março de 1860, se procedesse á eleição de um deputado para servir pelo tempo que faltava ao commerciante Antonio Alves Ribeiro, fazendo-se-lhe effectiva a sancção penal do art. 5.º do referido titulo unico, por ter-se exonerado do cargo contra a deliberação do mesmo tribunal, houve por bem mandar declarar á V. S. que essa decisão está de accordo com o que claramente dispõe os artigos e avisos citados; visto como, nao se verificando nenhum dos casos previstos no art. 5.º e tendo o commerciante pelo facto da aceitação do cargo de deputado, para que fora reeleito, contrahido a obrigação de servir, pelo tempo marcado na lei, não podia eximir-se do serviço sem incorrer na sancção penal do mesmo artigo. O que communico á V. S. para seu conhecimento.

« Deos guarde á V. S.—Zacarias de Góes e Vasconcellos.—Sr. Manoel Joaquim Bahia. »

Bahia.—Chegou, á 26, o vapor de guerra francez *Lucifer*, com 22 dias de viagem de Cherbourg, com destino á Valparaizo.

— Ainda reinava o máo tempo fóra da barra, pelo que arribaram o vapor *Explorador*, da companhia do Amazonas, que seguia para o Para, a escuna ingleza *Raven*, para Shange, deixaram de sahir diversos navios, e voltaram outros, poucas horas depois de sahidos.

— Foram despachadas, no dia 27, cento e trinta e quatro oitavas e 14 grãos de diamantes brutos, para a Europa.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio Grande do Sul, 17 de maio.

As transacções da praça foram limitadas nesta quinzena, por falta de entradas, pois que não tivemos supprimentos, mormente dos generos de principal consumo havendo bastante escassez em primeiras mãos de quasi todos.

Cambios.—Sobre Londres 26 a 26 1/8 d., Paris 365 rs., Hamburgo 708 rs., Rio de Janeiro 2 a 3 0/0, Bahia 2 0/0, Pernambuco 2 0/0.

Moeda nacional 9 1/2 0/0 de premio.

Fretes.—Para couros salgados foi o ultimo fretamento a 45 schs. 5 0/0 de capa, para bandeira livre das questões politicas da Europa; e cinza para Liverpool 35 schs.

Todos os navios nacionaes ficam fretados para o imperio a 300 rs. Rio de Janeiro, 400 rs. Bahia 500 rs., por arroba para Pernambuco.

Além destes, fretaram-se uns cinco navios estrangeiros para carregar xarque para a Bahia e Pernambuco.

Assucar.—As existencias vão-se escoando e o deposito está muito reduzido. As ultimas vendas foram effectuadas de 5$300 a 5$600 os brancos, segundo a qualidade e hoje firmam-se os possuidores em 5$800 a 6$000 pelos finos.

Café.—Não ha em primeiras mãos e cotam-o de 9$500 a 10$000 a arroba.

Cachaça.—Entraram no Rio de Janeiro 60 pipas, que a tem fraccionado a 130$000 a pipa; conserva boa procura.

Carne secca.—Foi muito procurada e compraram diversos exportadores cerca de 120 a 130,000 arrobas, dando pela boa superior qualidade de 2$ a 2$300, pela desparelha 1$600 a 1$800 e magra 1$200 a 1$400 a arroba. Ainda ficam depositos regulares para dispor parte della beneficiando-se, e nesta lua entrante ainda se espera que a matança seja importante, se o tempo permittir.

Gorduras.—Tambem se fizeram varias compras de 3$900 a 4$000 a graxa, 4$800 e 5$000, o sebo, com tudo este artigo não teve uma procura animada, em vista dos resultados que dá sua especulação nos mercados do Rio, que chegando a ter um diminuto deposito, nem isso lhe occasicnou uma alta em suas cotações.

Couros vaccuns seccos.—Poucas ou nenhumas transacções se fizeram, e sustenta cotações ainda que um pouco mais frouxas aos da nossa ultima revista.

Ditos salgados.—Destes fizeram-se compras importantes e que devem exceder a 50,000 peças as compradas, obtendo os pesados de 68 libras para cima 145 rs., de peso de 64 libras a 140 rs. a libra, novilho leviano 120 a 135 rs., e vacca 110 a 115 rs. Em Pelotas ficam varias partidas para dispor, umas devido ás altas exigencias dos xarqueadores, e outras por serem levianos e com defeito do carrapato.

Paranaguá, 10 de maio.

Assucar.—Branco superior, 5$600 a 5$800; dito baixo, 4$800 a 5$000; dito redondo, 4$500 a 4$600; dito mascavado, 3$400 a 3$500; dito mascavinho, 3$600 a 3$700 por arroba.

Café.—Tem sahida de 8$000 a 8$200 por arroba.

Carne secca.—3$000 a 3$600 por arroba.

Couros.—Mineiros, 6$000 a 6$500; de Santos e de Santa Catharina, 6$500 a 7$000; e do Rio Grande, 5$200 a 5$400 cada um.

Buenos-Ayres, 14 de maio.

Cambio.—As ultimas cotações são:
Londres, 50 1/4.
França, 5,28.
Genova, 5,45.
Rio de Janeiro, 1,825.
Montevidéo, 1/4 por 0/0.

Pesos fortes.—Ultima venda a dinheiro $ 28, 90 cts.

Descontos.—No banco 9 0/0 ao anno, na praça de 1 a 1 1/4 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 20 sh. couros salgados e fardos com 5 0/0 de capa.

Havre.—25 frs. couros salgados, 60 frs. ditos seccos, e 40 frs. os fardos com 10 0/0 de capa.

Marselha.—25 frs. couros salgados, 75 frs. ditos seccos, e 40 frs. os fardos com 10 0/0 de capa.

Estados-Unidos.—Em navio neutral; couros seccos 3/4 ct., e fardos 6 com 5 0/0 de capa.

Brasil.—Nominal.

As transacções realisadas desde a partida do *Mersey* tem sido pouco importantes, contribuindo para isto diversas circumstancias; a politica preoccupa os animos mais do que convem á marcha franca dos negocios: as chuvas, embora proveitosas para os campos, já começam a difficultar os transportes, e finalmente ha escassez de gado em estado de contribuir para os trabalhos das xarqueadas. Taes são, a nosso ver, as principaes causas da calmaria dos mercados nesta quinzena.

As xarqueadas tem com effeito reduzido muito os seus trabalhos, dando apenas lugar a pequenas operações depois de satisfeitos os contratos pendentes. Isto no que respeita a Buenos-Ayres.

Quanto a productos de xarqueadas dos rios parece-nos que a falta de transacções que se tem notado ultimamente é devida principalmente á retirada do mercado de uma casa especuladora em couros, facto que deu-se precisamente depois de ter ella impresso certa animação nos preços.

Esta tendencia para a alta em que desde então ficou o mercado será difficilmente mantido se não auxilia-la alguma noticia favoravel dos mercados consumidores.

Póde, entretanto, concorrer poderosamente para a sustentação do artigo a probabilidade que já tem de que a producção de couros pesados do Rio da Prata será neste anno muito pequena. O mesmo succederá á da carne secca, porém em menor escala, mas como parece que para esto artigo abre-se um novo mercado na Grãa-Bretanha, julgamos que ao primeiro indicio de melhoramento na ilha de Cuba e no Brasil augmentarão aqui as pretenções dos actuaes possuidores.

Ha em ser 120,000 quintaes de carne, escasseando a gorda.

Montevidéo, 15 de maio.

Cambio.—As ultimas cotações são:
Londres - 52 1/8 a 52 1/4.
França—83 a 83 1/4.
Rio de Janeiro—29$400 a 29$600.
Buenos-Ayres—ao par.

Saccaram-se:

Sobre Inglaterra: £ 37,000 na maior parte a 52 1/4.

Sobre França: 550,000 francos, na maior parte a 83 e 83 1/4.

Divida publica.—Consolidada, 79 a 80 %; exigivel, 52 a 54 %; cauteles do banco Mauá, 70 a 72 %; Gounouilhou 6 e 6 1/2 %; Anglo-franceza, ha compradores a 54 1/2 e 55 %; e interna, 42 a 43 %.

Descontos.—Regulam na praça de 7/8 a 1 % ao mez, segundo as firmas.

O banco Commercial desconta a 9 %, o Mauá á 12 % e o de Londres a 10 % por anno.

Fretes.—Inglaterra, 35 a 40 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e fardos 20 sh. com 5 % de capa.

Havre:—30 frs. couros salgados, 70 frs. ditos seccos, e fardos 35 frs. com 10 % de capa, sob bandeira franceza.

Marselha:—30 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos, e 40 frs. os fardos com 10 % de capa.

Estados-Unidos:—5/8 ct. couros seccos, e 5 a 7 ps. os fardos com 5 % de capa, sob bandeira estrangeira.

Brasil:—4, 5 e 6 rls. por quintal de carne secca, e 5 % nominal.

A situação commercial melhorou muito pouco depois da sahida do *Mersey*: a marcha dos negocios foi geralmente lenta; sustentaram-se porém os comestiveis e liquidos em consequencia dos pequenos supprimentos recebidos.

Melhorou um pouco a posição do vinho Catalão, obtendo ultimamente 57 a 60 cts. os de Canellas e Febres, e 59,20 os de Carey em deposito.

Tambem vendeu-se uma partida de 36 pipas desta ultima marca despachada a 64 ps.

O vinho francez só alcança de 20 a 24 ps. segundo a qualidade e condições.

O assucar do Brasil está bem collocado; tem-se vendido o de primeira qualidade a 26,60 cts., o de segunda a 2,50 cts., e o de terceira a 2 pesos.

O café manteve-se a 16.40 cts. por quintal, e a aguardente de 67 a 68 ps. despachada.

O arros que trouxe o *Saintoge* deu em deposito 1,40 cts.

Rio de Janeiro, 22 de maio.

—Boletim de 9 a 22.—

Durante a quinzena limitou-se ainda o movimento do nosso mercado de importação á satisfação das necessidades mais urgentes do consumo.

No mercado de exportação desenvolveu-se principalmente a procura de algodão e café depois da chegada do paquete francez *Guienne*, que em relação ao segundo artigo trouxe-nos propicias noticias de New-York, e não desfavoraveis de Londres, onde crescia a procura para os Estados-Unidos. Dessa data (18) até hoje venderam-se 27,000 saccas, estabelecendo os ultimos preços de lotes redondos, uma alta de 150 a 200 rs. em relação ás cotações que vigoravam á sahida do paquete inglez *Oneida*.

Os exportadores para a Europa conservaram-se fóra do mercado, não lhes sendo favoraveis na mesma proporção as ultimas noticias recebidas.

O mercado fica firme. Durante a quinzena regularam as entradas do interior apenas cerca de 1,500 saccas por dia, e actualmente não é superior o deposito a 20,000 saccas.

Pelo vapor inglez *Royal Standart* que sahio no dia 11 para Liverpool saccaram-se pequenas sommas sobre Londres a 27 3/8 e 27 1/2 d., e sobre França e Antuerpia a 346 e 347 rls.

Para o *Guienne* tem-se firmado o cambio sobre Londres a 27 1/2 e 27 5/8 d. com pequenas operações a 27 3/4 d.; sobre França de 344 a 347; sobre Hamburgo a 660 rs., e sobre Lisboa e Porto de 97 a 98 % a 90 dias.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 % a 99 %.

Não houve alteração na taxa do desconto: e mercado continúa folgado.

Café.—Desde o dia 9 do corrente até hoje (22) venderam-se:

Para os Estados Unidos	36,600 saccas
Para o Havre	1,000 »
Para o Cabo da Boa-Esperança	2,800 »
Total	40,400

As ultimas cotações de lotes redondos para os Estados-Unidos foram 7$500 a 8$000.

E para as qualidades separadas:
Superior—8$000 a 8$300
1ª boa—7$700 a 9$900
1ª ordinaria—7$100 a 7$600
2ª boa—7$100 a 7$300
2ª ordinaria—6$900 a 7$000
Ha em ser 20,000 saccas.

Aguardente.—Houve vendas regulares durante a quinzena, tanto para exportação como consumo, de 78$ a 83$ em terra a 90$ a 93$ posta á bordo. A existencia fica reduzida á 800 pipas.

Assucar.—No periodo que passamos em revista fizeram-se vendas importantes do mascavo para exportação. Para o consumo, effectuaram-se vendas regulares do mascavo e insignificantes do branco. Os possuidores continuam muito firmes nas suas pretenções; e attendendo á que as safras estão terminadas e ao pequeno deposito que hoje temos, é de crer que por em quanto as sustentem.

Cotamos: Pernambuco, segundas sortes e finos, 5$500 a 5$800; terceiras ditas, 5$300 a 5$400; quartas ditos, 5$ a 5$200; somenos, 4$400 a 4$500; mascavo baixo 3$050 a 3$150; Bahia e Cotinguiba, branco, 4$300 a 4$400; Campos, mascavo, 2$900 a 3$400.

Temos sómente em ser:

	Saccos	Caixas	Barricas
De Pernambuco . . .	10,000	—	—
Da Bahia e Cotinguiba	—	146	368
De Campos . . .	—	870	275
Total	10,000	1,016	643

Algodão.—Até a entrada do *Guienne* conservou-se o mercado em apathia. Desta data em diante porém desenvolveu-se a procura, e a 23$ por arroba vendeu-se quanto havia em ser, e varias partidas a chegar até 15 do mez proximo futuro. A quadra em que estamos, fim de safra, é favoravel á posição do artigo.

Durante a quinzena despachacharam-se 352 fardos para o Havre, 58 ditos para o Rio da Prata e 38 ditos para Southampton.

Despacharam-se: Para o Porto 10 caixas e para o Rio da Prata 150 ditas e 42 barricas.

Carne secca.—Ha em deposito 99,300 arrobas, sendo 31,800 ditas do Rio-Grande e 67,500 ditas do Rio da Prata.

Vendeu-se a primeira de 2$200 a 3$200, e a segunda de 2$200 a 3$.

Couros.—Venderam-se 8,300, sendo 1,300 de Santa Catharina, destes os grandes e limpos a 280 rs., os pequenos a 260 rs., e refugo a 230 e 250 rs., e os outros a 260 e 270 rs.

Despacharam-se para o Havre 1,300 salgados, e 6,960 seccos e para New-York 11 destes. Ha em ser 4,000.

Cambio.—Pelo vapor *Royal Standart*, que sahio no dia 11 para Liverpool, saccaram-se £10,000 sobre Londres a 27 3/8 e 27 1/2 d, e 40,000 francos sobre França e Antuerpia a 346 e 47 rs.

No dia 18 abrio-se a 27 3/8. 27 1/2 e 27 5/8 d o cambio sobre Londres para o paquete francez *Guienne*: desde então as casas bancarias tem procurado manter a taxa de 27 3/8 d; porém geralmente tem-se firmado o cambio a 27 1/2 e 27 5/8 d com pequenas transacções a 27 3/4 d. Sommam os saques até esta data (22):

Sobre Londres: £ 280,000 a 27 3/8, 27 1/2, 27 5/8 e 27 3/4 d.

Sobre França: 560,000 francos a 344, 45, 46 e 47 rs.

Sobre Hamburgo: 160,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado as taxas seguintes:

100 a 101 0/0 . . . á vista.
99 a 100 0/0 . . . » 30 dias.
98 » 99 0/0 . . . » 60 »
97 » 98 0/0 . . . » 90 »

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 99 0/0.

Descontos.—Conservaram-se nos bancos a 8 0/0. Na praça regulam de 7 1/2 a 9 0/0 continuando em pequena escala a procura de numerario.

Acções.—Foram negociadas as do banco do Brasil a 52$, 53$ e 54$ de premio; do banco Rural e Hypothecario, 68$ e 70$ de dito; e da companhia de Seguros Fidelidade a 6 de desconto.

Fretes.—No periodo a que alludimos fecharam-se 15 fretamentos, a saber:

Para a Bahia, barca italiana *Catterina*, 1,500 barricas de farinha a 600 rs. cada uma.

Para Buenos-Ayres, carregando em Paranaguá, patacho hanoveriano *Angelo*, a 1 real forte por arroba de mate.

Dito dito *Speranza*, pela somma redonda de 76 onças de ouro.

Para as boccas do Rio Grande (Mexico), patacho eldemburguez *Sagitta* por £300 á 3 0/0.

Para o Canal, carregando em Santos e Bahia, patacho hollandez *Cosmopolit*, a 62 sh e 6 d com 5 0/0.

Para as ilhas do Cabo-Verde, carregar sal para o Rio de Janeiro, patacho dinamarquez *Hortensia*, a 400 rs. por alqueire.

Para Liverpool, carregando em Pernambuco, Maceió ou Parahyba do Norte, barca franceza *Saint Anne* a 5/8 d e 5 0/0 por libra de algodão, com 200 toneladas de lastro de assucar, a 25 sh e 5 0/0.

Para Montevidéo, carregando em Paranaguá, barca argentina *Anna*, pela somma redonda de 400 onças.

Para New-York, brigue dinamarquez *Virginia* a 30 sh.

Patacho sueco *Erik Andréas*, a 35 sh limitado a 4,200 saccas.

Brigue dinamarquez *Zephir*, a 37 sh e 6 d limitado a 3,020 ditas.

Brigue norueguense *Walkyrien*, a 37 sh e 6 d limitado a 4,000 ditas.

Patacho inglez *Eleanor*, a 40 sh limitado a 4,000 ditas.

Brigue belga *Octavie*, a 45 sch.

Para Pernambuco, brigue sueco *Minneti*, 2.000 barricas de farinha a 15 e 5 0/0.

As cotações de fretes são actualmente nominaes. Não abundam os navios; porém, em razão do pequeno deposito de café não é possivel fixar preços regulares. Para esta situação concorre tambem poderosamente o estado politico da Europa.

— 23 —

— A' ultima hora. —

Cambio.—Incluindo pequenas operações effectuadas hoje na quasi totalidade a 27 5/8 d, sobre Londres e 347 rs, sobre Paris, sommando os saques pelo paquete francez *Guienne*:

Sobre Londres: £ 300,000 a 17 3/8, 27 1/2, 27 5/8 e 27 3/4 d.

Fechou-se o cambio firme de 27 1/2 a 27 5/8 d.

Sobre Paris: 600,000 francos a 344, 45, 46 e 47 réis.

Sobre Hamburgo: 160,000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

100 a 101 0/0 . . . á vista.
99 a 100 0/0 . . . á 30 dias.
98 a 99 0/0 . . . a 60 »
97 a 98 0/0 . . . a 90 »

Apolices.—Das geraes de 6 0/0 negociaram-se hoje 25 a 99 1/2 0/0.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 8 0/0. Na praça continuam folgados de 7 1/2 a 9 0/0.

Metaes.—Exportaram-se desde o dia 11 do corrente até hoje (23) os valores seguintes:

Destinos.	*Ouro.* Moedas.	*Prata.* Moeda.	Barra.
Bordéos . .	4:880$000	20$000	1:005$120
Lisboa . .	4:788$360	1:079$000	—
Porto . . .	5:021$600	—	—
Rio da Prata.	270:256$000	—	—
Total.	284:935$900	1:099$000	1:005$120

O Sr. Joaquim Pereira de Faria remetteu para Pernambuco no *Guienne* 7:000$ em notas do governo.

Acções.—Negociaram-se 64 do banco Rural e Hypothecario a 70$ de premio.

Café.—Não constam vendas de café, porém o mercado mantem-se firme,

Em ser, 20,000 saccas.

— Achavam-se á carga: para Pernambuco, a barca portugueza *Flor da Maia*; e para o Maranhão a dita *Maria*.

— Sahiram para Pernambuco: a 11, a barca franceza *Santa Anna*; á 14, o brigue *Liberal*; e á 19, a escuna hespanhola *Prisca*.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 16, a barca ingleza *Traveller*, com 10 dias.

Bahia, 25 de maio.

Cambio.—Regulou: sobre Londres 27 3/4 d, sobre Paris 343 rs. por franco, sobre Hamburgo 653 rs. por franco e sobre Lisboa e Porto 98 a 101 0/0.

Assucar.—Vendeu-se o branco a 3$100 por arroba e o mascavado a 2$700 por arroba.

— Sahiram para Pernambuco: á 12, o palhabote *Garibaldi* e os patachos *Bahia* e *Thereza*; e a 24, o patacho hespanhol *Ricardo*.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o palhabote *Bella*.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

(Conclusão.)

O Sr. Gervasio Campello, (pela ordem) diz que o desejo mais ardente da maioria, é a conservação da força, por isso que tendo-se votado na ultima sessão o projecto que impõe sobre caixeiros estrangeiros, aquelle que foi apresentado como o motivo para a presença dessa força no recinto da assembléa, parece que deveria ella ter sido mandada retirar, afim de não embargar a volta dos nobres deputados que se acham ausentes; por isso pede que a commissão de policia tome em consideração a reclamação que de novo faz para que a força se retire, uma vez que não ha mais motivo plausivel que explique a sua presença, tanto mais quanto o honrado Sr. presidente declarou que logo que fosse votado o projecto dos caixeiros mandaria retirar a força.

(O Sr. Presidente deixa a cadeira que é occupada pelo Sr. 1º secretario.)

O Sr. Loureiro:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. José Maria (pela ordem) faz ainda algumas considerações insistindo pela retirada da força do recinto da assembléa.

São nomeados para a commissão de legislação os Srs. Ayres Gama e Silveira Lobo.

Para a commissão que tem de levar alguns actos a sancção, são nomeados os Srs. Silva Barros, Maranhão e Soares Brandão.

O Sr. Silveira Lobo (pela ordem) requer que á exemplo do que se deu mandando-se de preferencia as outras materias publicar a discussão havida na casa a respeito da presença da força nesta casa, se mande tambem publicar os discursos pronunciados acerca do projecto que impõe sobre caixeiros estrangeiros.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 91 que isenta do imposto sobre renda de estabelecimentos, aquelles que tiverem todos os seus caixeiros brasileiros.

É approvado sem debate.

1ª discussão do projecto n. 79.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1. Ficam desannexadas da freguezia de S. Bento e encorporados á de Garanhuns os terrenos comprehendidos nos seguintes limites; principiará do rio Canhoto, onde confrontar com as nascenças do rio Chata, descendo pela mesma abaixo até a fazenda Imbuzeira, na estrada que vai para Canhotinho, a encontrar com a antiga estrada do Recife, e por ella subindo até a passagem do rio Canhotinho e por ella acima até o ponto de partida.

Art. 2. Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincia, 8 de abril de 1864. —*Teixeira de Mello.—J. do Rego Barros.—Francisco Pedro.—Rego Barros.—Silva Burgos.—Sá Pereira.—Carvalho Moura.—Maranhão. Ayres Gama.—Andrade Lima.*

Requeiro que acerca do projecto seja ouvido o Exm. Sr. bispo diocesano, sem prejuizo da 1ª discussão.—*Francisco Pedro.*

E' approvado sem debate, e igualmente o requerimento.

2ª discussão do projecto n. 74 que concede licença por 6 mezes com todos os vencimentos ao secretario da repartição das obras publicas Thomaz Antonio Ramos Zauy.

E' approvado sem debate.

E' approvado em 2ª o de n. 64 que estabeleceu a preferencia entre loterias.

Entra em 3ª o de n. 45 que crea uma freguezia com o titulo do Sr. Bom Jesus do Caboclo.

E' remettido a mesa a seguinte emenda:

Ao projecto n. 45.

No artigo 1º onde se diz:—passará a denominar-se freguezia do Senhor Bom Jesus do Caboclo, sendo elevada a matriz a capella sob a invocação do mesmo Senhor, diga-se:—passará a denominar-se freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova, sendo elevada á matriz a capella sob a invocação do mesmo Senhor, situada na povoação do Cabrobró.—*Araujo Barros.*

2ª discussão do projecto n. 48 que extingue a repartição das obras publicas da provincia.

E' lido e apoiado o seguinte:

Art. 1. Fica extincta a actal repartição das obras publicas da provincia.

Substitutivo ao art. 1º

O presidente da provincia reformará a repartição das obras publicas, de conformidade com as bases seguintes:—*Francisco Pedro.—Silva Barros.—Teixeira de Mello.—Soares Brandão.—Silva Ramos.—Andrade Lima.—Campello.—Buarque—Gonçalves da Silva.—Ayres Goma.—J. Rego Barros.—Arminio.*

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso)

O Sr. Jacobina ainda faz algumas considerações acerca do artigo 1º.

A discussão fica adiada.

Continuação da 2ª discussão do projecto da força policial.

Não havendo mais nenhum senhor deputado presente com a palavra, encerra-se a discussão.

O Sr. Araujo Barros pede a retirada de sua emenda, o que lhe é concedido.

Posto a votos o projecto é approvado com a emenda do Sr. Rochael.

Continúa a discussão adiada do projecto que extingue a repartição de obras publicas da provincia.

Encerrada a discussão é approvado o substitutivo.

Art, 2. O presidente da provincia fica autorisado a organisar o serviço da construcção, policia e fiscalisação das obras provinciaes, de conformidade com as bases que se seguem:

E' remettida a mesa e apoiada a seguinte emenda:

Supprima-se o art. 2 do projecto.—*Jacobina.—Buarque.*

Encerrada a discussão é a emenda approvada.

Art. 3. O pessoal do serviço de que trata o artigo precedente não excederá do seguinte:

§ 1.º Um engenheiro em chefe, com o ordenado annual de 2:800$.

§ 2.º Tres engenheiros de secção, com o ordenado annual de 2:400$ cada um.

§ 3.º Quatro conductores, com o ordenado annual de 1:200$ cada um.

§ 4.º Quatro praticantes de obras publicas, com a gratificação de 600$ cada um.

§ 5.º Dous desenhistas com a gratificação de 800$ annual cada um.

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

§ 1º Um engenheiro em chefe 4:000$.

§ 3º Tres engenheiros de secção. - *Silva Ramos.*

Accrescente-se: com um agente fiel com o ordenado de 1:200$.—*Soares Brandão.*

O Sr. Jacobina manifesta-se contra o artigo em discussão.

O Sr. Buarque:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira:—Direi apenas quatro palavras sobre este artigo.

Eu comprehendo perfeitamente o que é engenheiro em chefe, comprehendo o que é engenheiro de secção, o que não comprehendo é o que quer dizer praticante com ordenado de 600$, e condutor lugar que alias é bem aquinhoado no ordenado. Desejava que o nobre 1º secretario, que é profissional, me explicasse isto, porque eu não sei o que quer dizer pagar 600$ a um praticante, isto é, a um individuo que vai aprender, e não o que quer dizer condutor.

Se o nobre deputado me explicar a natureza do serviço desses empregados, não terei duvida em votar pelo artigo.

O Sr. Silva Ramos:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira declara não se satisfazer com as explicações dadas pelo precedente orador, pelo que votará contra os §§ 3º e 4º do artigo.

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 1/2 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Primeiro Secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo communicando que o Exm. presidente da provincia recebe hoje a commissão que tem de ir levar alguns actos a sua saucção.—Inteirada.

E' lido e vai a imprir o seguinte parecer:

A commissão de negocios ecclesiasticos tendo examinado o presente compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Aguas-Bellas, ja aprovado na parte religiosa pelo poder competente é de parecer que seja tambem approvado por esta assembléa na parte que lhe pertence

Sala das commissões, 25 de abril de 1864.—*Teixeira de Mello.—Maranhão.—Francisco Pedro.*

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

A commissão de negocios ecclesiasticos examinando com a devida attenção o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Goianna, já com approvação do Exm. bispo diocesano na parte religiosa, é de parecer que seja o mesmo approvado por esta assembléa, excepto porém, os arts. 50, 54 e 95 em relação ao juramento de que tratam os referidos artigos, conformando-se desta fórma com a opinião do mesmo Exm. prelado.

Sala das commissões, 26 de maio de 1864.—*Maranhão.—Teixeira de Mello.—Francisco Pedro.*

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de petições, revendo a petição de Antonio Rodrigues de Albuquerque, na qual requer a esta assembléa a gratificação de 10 % sobre o capital de 4:240$, que elle cobrou do imposto de matança de gado vaccum para o consumo desta cidade, para o que fôra mandado em commissão pelo administrador do consulado, onde é elle 3º escripturario; a commissão é de parecer que a petição do supplicante se firma em justiça, pois, como empregado publico, elle tem obrigações terminantes a cumprir, pelo que recebeu em paga um ordenado estipulado; mas, como foi o peticionario encarregado de um serviço remoto mais pesado do que o que lhe cabia fazer, é justo que por isto perceba uma gratificação, mormente quando é estylo seguido; mas, considerando que o supplicante recebeu durante o tempo em que esteve em commissão o seu respectivo ordenado; a commissão é de parecer que se dê ao peticionario a gratificação pedida, sendo n'ella abatida a quantia que elle recebeu n'estes dias, como ordenado do lugar de 3º escripturario do consulado provincial, então propõe o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. O presidente da provincia fica autorisado a mandar pagar á Antonio Rodrigues de Albuquerque a gratificação de 10 por cento sobre o capital de 4:240$, que elle cobrou do imposto de matança de gado no municipio desta cidade, sendo abatido o ordenado dos dias em que servio em commissão.

« Paço da assembléa provincial, 23 de abril de 1864.—*Silva Ramos.—Rochael.* »

« A assembléa legislativa provinbial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. E' creada, no municipio da Escada, uma collectoria de rendas provinciaes.—S. R.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 25 de abril de 1864.—*Albuquerque Mello.* »

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento dos guardas da casa de detenção, no qual pedem a esta assembléa para que lhes mande dar os 20 por cento sobre os seus ordenados, como foi designado para todos os empregados provinciaes pela lei n. 488 de 16 de maio de 1860 art. 34: considerando que estes funccionarios se acham em tudo nas mesmas circumstancias do ajudante do administrador, e do escrivão da mesma casa de detenção, os quaes percebem o requerido beneficio, é de opinião que a petição é de justiça, e que os peticionarios sejam devidamente contemplados, como requerem, e n'esta convicção propõe o seguinte projecto de lei:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a mandar pagar aos guardas da casa de detenção os 20 por cento sobre seus ordenados, conforme o que foi estipulado para todos os empregados provinciaes pela lei n. 488 de 16 de maio de 1860.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 26 de abril de 1864.—*Silva Ramos.—Rochael.* »

E' lida e approvada a redação do projecto n. 64.

O Sr. Nabor (pela ordem) diz que, tendo-se votado na sessão anterior a despensa de intersticio do projecto de força policial, e votação sobre semelhante despensa, não foi regular, por isso que na casa se não achava presente numero sufficiente de Srs. deputados, o que demonstra mencionando os nomes daquelles senhores que se achavam ausentes.

O Sr. Buarque manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se declare na acta que fica sem effeito a despensa do intersticio do projecto de força policial, por ter havido duvidas sobre a regularidade de sua votação.—*Buarque.* »

Posto á votos o requerimento, é approvado.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o seguinte parecer:

« A commissão de petições, a quem foi presente a petição do juiz de direito, aposentando Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina, na qual pede a esta assembléa o pagamento de seus ordenados atrasados desde o mez de julho de 1834 até junho de 1843, que elle deixou de receber do thesouro geral pela razão de que estes annos pertencem ao tempo em que a despeza com a magistratura corria por conta dos cofres provinciaes; considerando a commissão que o supplicante foi removido em 1833, como juiz de direito para o Amazonas, e tanto que em 1835 seu nome não appareceu na relação dos empregados de justiça, que foi apresentada pelo contador que então servia na thesouraria de fazenda; considerando mais que em 13 de novembro de 1857, isto é, 24 annos depois de ser removido para o Amazonas, foi elle aposentado como juiz, sem que conste que tenha tido alguma outra nomeação por esta provincia: e sendo inalteravel o principio de que os cofres provinciaes só devem pagar as aposentadorias dos empregados das respectivas provincias: a commissão é de parecer que não póde ser attendida a dita petição por não dever onerar os cofres desta provincia com despezas que lhe não compete satisfazer, e n'este pensar é de opinião que seja indeferida a petição do juiz de direito aposentado Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina. Sala das sessões, 12 de maio de 1864. *Silva Ramos.—João Teixeira.—Manoel Netto* (vencido).

Encerrada a discussão, é posto á votos o parecer e approvado.

Entra em discussão o parecer da commissão de petições acerca da pretenção do coronel José Pedro Velloso da Silveira, que pede a despensa do pagamento dos juros que deve á fazenda provincial, como fiador de Francisco Rio da Silva Valença.

Vai á mesa a seguinte emenda ao final do parecer:

« Seja reformado o parecer no sentido de ser admittido o projecto seguinte:

« Art. 1.º Fica concedido ao coronel José Pedro Velloso da Silveira a despensa dos juros que delle se exige, visto como pagou em tempo competente as letras. S. R. — *Ayres Gama.—Rego Barros.*.

O Sr. Sá Pereira pronuncia-se contra o parecer da commissão e em favor da emenda.

O Sr. Buarque abunda em considerações diversas em favor do parecer e contra a emenda.

O Sr. Ayres Gama defende a emenda que é posta á votos e apoiada, indo a imprimir o projecto.

Entra em discussão o parecer da commissão de obras publicas acerca do contrato para estabelecimento de trilhos urbanos desta cidade ao Apipucos.

O Sr. Amynthas justifica e manda á mesa o seguinte artigo substitutivo ao parecer:

Artigo unico. Fica approvada a clausula do contrato relativamente á abertura da nova rua, correndo a respectiva despeza pelos cofres municipaes em prestações, com juros de 1, 2, 3 e 4 annos..—*Carvalho Moura.* »

O Sr. Jacobina pronuncia-se em favor do parecer da commissão.

O Sr. Buarque oppõe-se ao substitutivo apresentado, remettendo á mesa a seguinte emenda ao parecer:

« Que não seja approvado o contrato na parte dependente desta assembléa, subsistindo tudo o mais na fórma da lei n. 518, ficando entretanto livre aos contratantes abrirem nova rua ás suas expensas..—*Buarque.* »

O Sr. Paula Baptista manifesta-se em favor do substitutivo, cuja discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto que orça a receita e fixa a despeza da provincia.

Art. 2.º A assembléa provincial:

§ 1.º Subsidio de seus membros em tres mezes de sessão .... 17:940$000
§ 2.º Ajuda de custo aos membros .... 1:684$000
§ 3.º Empregados da secretaria .... 6:160$000
§ 4.º Expediente e asseio da casa, inclusive a diaria do servente .... 700$000
§ 5.º Publicação dos debates e outras impressões .... 9:000$000
35:484$000

O Sr. Sá Pereira justifica e manda a mesa a seguinte emenda:

Ao § 4.º Com a compra de nova mobilia 1:500$. —*Sá Pereira.*

E' approvado o artigo e rejeitada a emenda.

Art. 3.º Secretaria da presidencia da provincia:

§ 1.º Empregados, inclusive 200$ de gratificação do continuo que serve no archivo .... 19:480$000
§ 2.º Expediente e asseio da casa, inclusive a quota de 600$ destinada á um collaborador para copiar os antigos livros do archivo, cuja letra começa a pagar-se .... 2:952$000
§ 3.º Diaria de dous serventes .... 1:460$000
23:892$000

E' approvado.

Art. 4.º Directoria geral:

§ 1.º Empregados .... 3:480$000
§ 2.º Expediente e asseio da casa .... 200$000
§ 3.º Diaria de 1$600 a um servente .... 584$000
4:264$000

Vai a mesa e é apoiada a seguinte emenda.

Inclusive 600$ para aluguel da casa do professor de latim de S. José —*Rochael.*

E' approvado com a emenda.

Art. 5.º Gymnasio Provincial:

§ 1.º Empregados e professores. .... 34:440$000
§ 2.º Aluguel de casa .... 2:000$000
§ 3.º Expediente, moveis e asseio da casa, inclusive a diaria de 1$ ao servente .... 400$000
§ 4.º Mensalidade dos alumnos pobres existentes .... 2:700$000
§ 5.º Museu .... 400$000
39:940$000

O Sr. Amynthas:—(Não devolveu seu discurso).

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Com o museu do Gymnasio Pernambucano 1:400$. —*Amynthas.*

O Sr. Sá Pereira explica o aparte que deu ao precedente orador, e declara que votará pela emenda por elle offerecida.

O Sr. Silva Ramos:—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é approvado o artigo e rejeitada a emenda.

Art. 6.º Escola de commercio:

§ 1.º Professores .... 5:100$000
§ 2.º Porteiro, servindo de continuo .... 500$000
§ 3.º Expediente .... 60$000
5:660$000

E' approvado.

Art. 7.º Aulas de latim:

§ Unico. Professores .... 4:315$000

Vai a mesa e é apoiada a seguinte emenda:

Inclusive o professor da cadeira do Ouricury.—*Buarque.*

E' approvado o artigo com a emenda.

Art. 8.º Escolas primarias:

§ 1.º Professores, inclusive os de mais dez cadeiras, sendo oito do sexo masculino e duas do sexo feminino, as primeiras nos lugares de... e as segundas nos de.... a razão de 720$ de ordenado e 200$ de gratificação cada um, ficando suspenso durante o exercicio desta lei o provimento dos lugares de novos adjuntos .... 105:504$165
§ 2.º Aluguel de casa, moveis e expediente. .... 18:000$000
123:594$165

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Inclusive 400$ de adiantamento de ordenado ao professor de Aguas Bellas, segundo foi votado por esta assembléa.—*Rochael.*

O S. Rego Barros:—Sr. presidente, tenho apenas de fazer uma interpellação a illustre commissão, a respeito do motivo por que supprimio os lugares de novos adjuntos.

O Sr. Joaquim do Rego Barros:—Para satisfazer ao honrado membro que acaba de interpellar a commissão de orçamento; eu creio que a commissão não teve em vista acabar com os adjuntos, apenas entendeu que attentas as circumstancias em que se acha a provincia, a defficiencia dos cofres publicos, e além disso, de pequena vantagem que resulta da existencia dos adjuntos, se não deviam crear novos lugares desses, sem comtudo supprimir o que existe.

Creio que assim tenho satisfeito ao nobre deputado.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda ao § 1º do art. 8.º

Em logar de 10, diga-se 15.—*P. Baptista.*

Vai a mesa e é apoiada est'outra emenda:

O professor ou professora que tiver mais de 40 alumnos percebera a gratificação de 200$ annuaes, a mesma gratificação percebera o professor ou professora que tiver mais de 12 annos de serviço, embora não tenha igual numero de alumnos.—*Sá Pereira.*

O Sr. Buarque manifesta-se contra as emendas.

Encerrada a discussão é o artigo approvado com a emenda que manda fazer o adiantamento ao professor de Aguas Bellas, a que eleva o numero das cadeiras creadas a 15, sendo as demais rejeitadas.

Art. 9.º Associação dos artistas .... 1:000$000
Art. 10 Bibliotheca provincial:
§ 1º Bibliothecario .... 1:080$000
§ 2º Aluguel de casa e expediente. .... 544$000
1:624$000

Art. 11. Subvenção á Companhia Pernambucana. .... 40:000$000
Art. 12. Auxilio á Fazenda Modelo que fôr fundada pelo Instituto Agricola. .... 25:000$000
65:000$000

São approvados os artigos em debate.

Art. 13. Repartição:

§ 1º. Empregados. .... 21:188$000
§ 2.º Expediente e serventes. .... 2:185$000
23:373$000

Vai a mesa o seguinte requerimento que é apoiado.

Requeiro o adiamento da discussão do artigo 13. —*Buarque.*

E' approvado or equerimento e fica o artigo adiado.

Art. 14. Obras:

§ 1.º Reparos e conservação de estradas e pontes, além do producto do pedagio. .... 50:000$000
§ 2º. Conservação e reparos de caes .... 5:000$000
§ 3º. Dita dito de edificios. .... 6:000$000
§ 4.º Calçamento da cidade do Recife. .... 120:000$000
§ 5.º Obras contratadas, além da precedente, sendo 16:666$668 para a ponte de S. João e 60:$000 para a empreza Mamede. .... 76:666$668
§ 6.º Obras novas, sendo ...... 50:000$ para a nova ponte do Caxangá, que deverá ser previamente contratada; 30:000$ para a de Motocolombó idem; 25:000$ para a de Pirapama idem; 8:000$ para a construcção de casas para barreiras; 40:000$ para a continuação da obras da casa de Detenção, que deverão ser igualmente contratadas; e 12:000$ para a construcção de duas cadeias no centro da provincia .... 165:000$000
§ 7.º Matrizes, sendo 4:000$000 para a de S. José desta cidade .... 10:000$000
§ 8.º Para o levantamento da carta geral da provincia. .... 20:000$000
452:666$668

Vão a mesa e são apoiados as seguintes emendas:

« Ao § 7º do art. 14 substituido pelo seguinte: Matrizes sendo 6:000$000 para a de S. José desta cidade, e 1:000$000 para cada uma das seguintes: Goianna, Nazareth, Limoeiro, Ingazeira, Cabo, Buique, Papacaça, Jaboatão, Una, Ouricury, Garanhuns, S. Bento, Senhor Bom Jesus da Igreja Nova, Caruarú, Serra Talhada, e um para a igreja de S. Antonio de Pedras de Fogo 22:000$000.—*Francisco Pedro.—Teixeira de Mello.—Soares Brandão.—Gonçalves da Silva.—Andrade Lima.—Arminio.—Maranhão.—Rochael.—Rego Barros.—J. do Rego Barros.* »

« O § 6º do art. 14 seja substituido pelo seguinte: Obras novas, sendo 8:000$000 para concerto da ponte de Caxangá que deverá ser contratado; 30:000$000 para a de Motocolombó, idem: 25:000$ para a de Pirapama, idem; 8:000$000 para as construcções de casas para as barreiras; 40:000$ para continuação das obras da casa se detenção que deverão igualmente ser contratadas; 12:000$ para construcção e reparos de cadeias aonde e como o governo achar mais conveniente: 123:000$ —*Araujo Barros. — Soares Brandão. — Ayres Gama.* »

« Emenda ao cap. 4º art. 16, § 6º: E 3:000$ para construcção de um açude em Salgueiro.—*Silva Barros.—Silva Burgos.—França.* »

« Emenda ao cap. 6º art. 14 § 6º. E 2:500$ para construcção de um açude em Flores.—*Silva Burgos —Silva Barros.* »

« Emenda ao art. 14 § 6º: Sendo metade da verba destinada a construção da cadeia de Nazareth.—*Oliveira Lima.* »

« Accrescente 6:000$ para canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria.—*S. R.—Carvalho Moura.* »

« Emenda ao cap. 4º art. 14 § 6º 4:000$000 para dous açudes no termo de Buique comarca de Garanhuns, nos lugares em que a camara designar. —*Teixeira de Mello.—J. do Rego Barros.—Silva Burgos.* »

« Ao § do art. 14 do tit. 4º accrescente 6:000$ para uma ponte sobre o rio Mundaú na povoação de Corrente, comarca de Garanhus.—*Teixeira de Mello.—J. Rego Barros.—Silva Burgos.* »

« Supprima-se o § 8º do art. 14.—*Sá Pereira.* »

« Ao § 7º diga-se sendo 1:000$000 para a matriz de Barreiros.—*Sá Pereira.* »

« No final do § 6º diga-se sendo 6:000$000 para acabamento da casa da camara principiada na villa do Bonito afim de servir para as sessões da camara, jury, casas das audiencias e cadeias; e accrescente-se 3:500$000 para a compra da casa que serve de cadeia da villa de Buique.—*Teixeira de Mello.—J. Rego Barros.* »

« Emenda.—Accrescente-se 20:000$ para continuação da obra do Gymnasio Pernambucano.—*Silva Ramos.* »

« Emenda ao § 7º do art. 14: Sendo 1:000$000 para a matriz de Nossa Senhora da Penha da Serra Talhada.—*B. França, - Francisco Pedro.—Silva Burgos.—Silva Burgos.* »

« No § 6º do art. 14 em vez de 50:000$000 para a nova ponte do Caxangá diga-se 10:000$000 para reparos da mesma.—*Silva Barros.—S. Brandão.—Amynthas.* »

« No § 4º do art. 14 em lugar de 120:000$ diga-se 10:000$.—*Carvalho Moura.* ».

O Sr. P. Baptista justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento do art. 14 até que sejam impressas as emendas no jornal da casa.—*P. Baptista.*

Posto á votos o requerimento, é approvado.

Art. 15. Administração:

§ unico. Ordenado do administrador .... 2:160$000

Vão á mesa as seguintes emendas, que são apoiadas.

Ao art. 15 acrescente-se 8:000$ de subvenção á companhia dramatica.—*Araujo Barros.*

Ao art 15 acrescente-se 2:000$ para a pintura do theatro de Santa Isabel. *S. Ramos.*

Os Srs. S. Ramos e Araujo Barros justificam as suas emendas.

Encerrada a discussão, é approvado o art. com a emenda do Sr. Araujo Barros, e rejeitada a do Sr. Silva Ramos.

Art. 16 Força polilicial .... 237:659$800

E' approvado.

Art. 17. Casa de Detenção:

§ 1.º Empregados, inclusive cirurgião, barbeiro e cabelleireiro. .... 13:525$600
§ 2.º Enfermeiro com a diaria de 1$600 .... 584$000
§ 3.º Expediente .... 200$000
§ 4.º Illuminação .... 896$000
15:205$600

E' approvado.

Art. 18. Aluguel de casa para cadeias e quarteis fóra da capital .... 2:958$000

Fica adiada a discussão por ter-se verificado não haver numero de Srs. deputados.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Entraram hontem em julgamento na sessão do tribunal do jury João, escravo do Sr. Francisco Accioli de Gouveia Lins, e Floriano, escravo do Sr. Manoel José Pereira dos Santos, pronunciados nas penas do art. 269 do codigo penal, pelo roubo que teve lugar na rua do Queimado, em uma loja de ferragem de José Victor da Silva Pimentel.

O ministerio publico a cargo do respectivo promotor, Dr. José Paulino da Camara, sustentando com habilidade a autoria resultante de presumpções contidas em peças do processo, concluio por pedir a imposição das penas daquelle artigo no grão maximo; visto que concorreram na perpetração do crime as circumstancias aggravantes dos §§ 1 e 17 do art. 16.

Seguiram-se na palavra os advogados dos réos, os Srs. Drs. Angelo Henriques da Silva e José Roberto da Cunha Salles; os quaes produziram com lucidez a defeza em sentido negativo da autoria imputada.

Terminados os debates, recolhe-se o conselho á sala das conferencias, d'onde voltando em seguida com as respostas aos quesitos, é lida pelo Dr. juiz de direito a sentença absolutoria, na conformidade das mesmas respostas.

— No dia 24 de abril proximo passado foi installada nesta cidade a sociedade—*Atheneu Philosophico Litterario*; e procedendo-se a eleição da directoria e mais commissões que teem de reger os trabalhos da mesma sociedade, foram eleitos:

Presidente.—José Paulo do Rego Barreto Filho.
Vice-presidente.—Alexandre José da Costa Valente.
1º secretario.—Felix Ribeiro de Carvalho Junior.
2º dito.—Aquilino Gomes Porto.
Orador.—Amancio Concesso de Cantalice.
Thesoureiro.—Antonio Silvio Ferreira de Carvalho.

Commissão de Syndicancia.

Joaquim Manoel Vieira de Mello.
Felix Ribeiro de Carvalho Junior.
Antonio Silvio Ferreira de Carvalho.

Commissão de exame.

Aquilino Gomes Porto.
Christovão do Rego Gomes Porto.
Alexandre José da Costa Valente.

— No sabbado deu a sociedade dramatica *Recreio e União Familiar* a sua representação mensal, correndo no todo o espectaculo de modo satisfactorio.

— Amanhãa se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja do Carmo.

— Hontem celebraram os Rvms. missionarios capuchinhos, no seu hospicio, uma missa selemne, pelo descanço eterno do Exm. e Rvm. Sr. bispo, á qual assistio grande numero de pessoas.

— O vapor francez *Guienne*, sahido hontem para a Europa, conduzio dos portos do sul 265 passageiros, sendo 77 para Lisboa é 188 para Bordéos. Entre os primeiros acha-se o Sr. brigadeiro Luiz Antonio Favilla, e entre estes o Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú e o Sr Affonso Gonella secretario da legação italiana no Rio de Janeiro.

— Pedem-nos que chamemos a attenção da policia para o seguinte:

« Margarida, de 18 á 20 annos de idade, parda. liberta, por carta lançada nas notas do tabellião Vieira de Mello, em Limoeiro, em agosto de 1863, foi vendida em novembro do mesmo anno pelo marido de sua senhora, que vive della separado, á uma pessoa de Pão d'Atho, que de presente quer vende-la nesta cidade do Recife. »

— Moradores da rua de S. Francisco se nos queixam de algazarra que fazem uns vizinhos festeiros, todas as noites, desde as 7 da noite até 2 e 3 da madrugada, com grave incommodo dos que desejam repousar á noite.

Chamamos para isso a attenção do Sr. Dr. delegado.

— Seguio hontem no *Oyapock* o nosso collega e amigo, Dr. Heraclio Vespasiano Fiork Romano, que vai tomar conta do lugar de juiz de orphãos da capital do Pará, para o qual foi honrado com a escolha do governo imperial.

Desejamos-lhe prospera viagem, sendo certo para nós, que o conhecemos de perto, que alli não irá representar senão os interesses da justiça com intelligencia, e sem despir-se no entretanto da amenidade do trato e da docilidade de genio, que lhe são caracteristicos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 29 e 30 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 de maio:

A' ordem do Dr. delegado de S. Lourenço, José de Araujo Monte, Adeliano Felix de Araujo Monte, como pronunciados; Manoel Joaquim de Campos, Manoel Lourenço do Nascimento, Victorino José de Santa Anna, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Delfino Manoel do Nascimento, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, João, escravo de Marcolino Dorneilas Camara, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, Ventura, escravo do Dr. Dornellas, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Jorge da Costa Monteiro, por embriaguez; e Pedro da Costa, por crime de furto.

A' ordem do de Jaboatão, Pedro José da Porciuncula, por crime de reduzir pessoa livre á escravidão.

— Dia 29. —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Francisco das Mercêz e Rosendo Baptista, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Freire de Brito, para averiguações.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria, escrava de José Caetano de Albuquerque, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Roberto Henriques e Joanna Maria de Jesus, por disturbios.

A' ordem do de Jaboatão, Anna Maria da Conceição, por crime de reduzir pessoa livre á escravidão.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 27 de maio de 1864.

Existiam. . . . 369 presos.
Entraram . . . 16 »
Sahiram . . . . 16 »
Existem. . . . 369

A saber:

Nacionaes . . . 258 »
Estrangeiros . 38 »
Mulheres . . . 4 »
Estrangeira . . 1 »
Escravos . . . 63 »
Escravas . . . 3 »
369

Alimentados á custa dos cofres publicos. 137

Movimento do dia 29 de maio.

Teve alta:

Luiz Francisco do Sacramento.

Movimento do Hospital Pedro II, de 23 ao dia 29 de maio de 1864.

DIA 23 A 29	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	68	72	12	.	3	.	14	11	97	83	180
Entraram	5	6	.	.	.	.	2	.	.	.	.
Sahiram	11	4	.	.	3	.	.	.	.	.	.
Morreram	1	3	.	.	.	.	1	.	.	.	.
	61	71	12	.	.	.	15	11	88	82	181

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 170, sendo alienados 9 homens e 25 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 3/4, 7, 7, 6 1/2, 7 1/2, 7, 7.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/2, 8 20, 7 1/2, 6 3/4, 8 10, 8 1/2, 10 por caso judicial.

Falleceram:

José Maria das Neves, phtysica pulmonar.
Uma mulher preta, cujo nome se ignora, alienada.
Rosa Maria, preta, gastro interite.
Victorino da Costa, preto, gastro interite.
Maria Ignez, preta, interite.

— Pasageiros do vapor francez *Guienne*. vindos do Rio de Janeiro:

Andrade, Frederico Huber e Francisco da Rocha Cavalcanti.

Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios:

José Moreira das Virgens, segundo cadete José Francisco de Oliveira e sua senhora, e Vicente Doce.

Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para Bordeaux e portos intermedios:

José Maximiano Pereira Vianna e sua senhora, Bernardino Duorat, Frederico Guttier, Lindolpho José Burle, Henrique José Burle, Felisberto Ignacio de Oliveira, Augusto Colombier, Raimundo Mege.

Passageirss do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do norte:

Alferes Antonio Washington Jansen Lima com 4 praças e 1 preso, José Nicoläo Pereira, alferes José Joaquim V. D. das Neves, Joaquim de Mello Azevedo, Dr. Pedro Carlos Ribeiro, 2 escravos do Dr. Francisco de Souza Carvalho e 1 criado, Manoel Rabello de Oliveipa, José dos Santos Coelho, José Gonçalves dos Santos, H. V. F. Ramon, José Francisco de O. Petisco, Adriano dos Santos, José Januario Aranha, Maria Vicencia da Conceição.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Clemente Estacio da Silva, Ceará, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; typhoide.
Manoel Antonio da Costa, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Antonio, escravo, 8 mezes, Santo Antonio; dentição.
Agostinha, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; idem.
Leocadia, Pernambuco, 12 annos, S. José; tuberculo pulmonar.
Dionizio, Pernambuco, 7 mezes, S. José; identição.
Leandra, escrava, 5 annos, solteira, Santo Antonio; gastro hepatite.
Victorino da Costa, Africa, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; idem.
Paulo, Pernambuco, 3 annos, S. José: tuberculos.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; phtysica.
Miguel, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; dentição.
Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira; inflammação.
Jovino, Pernambuco, 6 annos, S. José; convulsões.
Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José; dyarrhéa.

UM POUCO DE TUDO.

No dia 2 de maio falleceu em Paris, depois de uma curta doença de oito dias, o famoso compositor Giacomo Meyerbeer, autor das operas *Roberto do Diabo, Huguenottes, Propheta* e a *Africana.*

Esta ultima não foi ainda representada.

Nascera em Berlin a 5 de setembro de 1794, e contava portanto 70 annos de idade.

Era filho do rico banqueiro, judeu, Jacques Beer.

Aos 7 annos era já um pianista prodigio.

A sua primeira opera foi o *Votò de Jephtê*, representada em Munich em 1812.

Em 1814 escreveu em Vienna a opera comica *Abimelech* ou o *Deus dos Califas.*

A 20 de julho de 1817 fez representar em Padua a sua primeira opera italiana *Romilda e Constanza*

Em 1819 deu em Turin a opera *Smiramide riconoscinta*, e em 1820, em Veneza, a sua *Emma de Resburgo.*

Depois de ter escripto para a Opera de Berlin a *Porta de Bransdeburgo*, voltou á Italia e deu na Scala de Milão a *Margarida de Anjou.*

Escreveu em seguida as operas *Esula di Grenata* e *Almanzor*; em 1825 deu em Veneza a sua opera *Il Crociato in Egitto*; em 1831 *Roberto do Diabo*; em 1836 *Os Huguenottes*; em 1849 *O Propheta*; em 1854 *A Estrella do Norte*; e em 1859 o *Perdão do Ploermêl*, opera comica.

Deu tambem em 1844, em Berlin, a opera patriotica *O campo da Silesia.*

As suas composições religiosas são:

A oratoria *Deus e a Natureza*, um *Stabat*, um *Miserere*, um *Te-Deum*, doze *Psalmos*, e os *Oito Canticos de Hopstock.*

Escreveu para o casamento do principe da Prussia a celebre *Marcheaux flambeaux.*

A *Africana* é a sua opera inedita.

Meyerbeer era condecorado com muitas ordens, e commendador da Legião de Honra.

O *Memorial* de Lille, conta o seguinte:

Um lavrador abastado, viuvo, e já de certa idade, enamorou-se ha cousa de um anno de uma rapariga de dezoito annos, e casou com ella.

Seis mezes depois, um filho que o viuvo tinha do primeiro matrimonio, enamorou-se da mãi da sua madrasta, mulher ainda bella e de trinta e seis annos, e quiz casar com ella.

O pai hesitou em dar o seu consentimento, porém o filho insistiu, e foi preciso ceder: o mancebo e a viuva uniram-se pelos laços do hymineu.

E assim ficou um pai sogro e genro, uma esposa madrasta do seu proprio padrasto, e uma sogra do seu proprio genro.

A confusão ainda deve ser maior, se dos dous casamentos houver filhos.

Lê-se na *Chronica de Paris*:

Hontem, na representação do theatro italiano notava-se, que no camarote da bocca, fronteiro ao camarote imperial, um joven russo, que pelas suas liberdades de grande senhor, facilmente será reconhecido pelos nossos leitores, em cada acto lançava a Mlle. Patti, não só magnificos bouquets, mas tambem braceletes e outras joias de melhor gosto.

Esta ovação nova em Paris, e que Mlle. Patti acolheu o mais graciosamente possivel, produzio uma certa sensação na sala e na scena.

O Sr. J. A. de Almeida Cunha, pede-nos esta publicação:

A BONINA E O PEIXE DE OURO.

(Boninas)

Debruçada na collina
Rente quasi a beira-mar,
Triste e candida bonina
No asul se estava a mirar.

De repente um peixe de ouro
Do mar contempla-a... e parou.
Era do oceano um thesouro
Que outro da terra cegou.

E diz-lhe: — « Que fazes, triste,
« Que procuras outro chão,
« Tu, cujo hostil não resiste
« Ao soprar do furação?

« Que fazes? » E ella responde:
« Adoro o mar desque o vi.
« Dizem, certo, que elle esconde
« Bellezas mais que as daqui.

« Quero vêr o que elle encerra
« Quero gosar novo amor! »
— « E's tu lindeza na terra...
« Não venhas, não venhas, flôr! »

— « Se eu na terra sou lindeza
« Tu és lindeza no mar.
« Vou... Ai! meu Deus! estou presa!
« Não posso ás ondas voar! »

— « Não venhas! O mundo mente!
« Cega-te o anil? Olha o céu!
« Feitura de um Deus clemente
« Ama a terra que te deu. »

— « Não! quero o mar!»—Nisto a brisa
Verga, verga e quebra o hastil,
E ei-la que, alegre, deslisa
Nas crespas ondas de anil!

— « Ai! por que a terra deixaste
« Por vir no oceano morrer?
« Invejei, como invejaste?
« Quiz eu na terra viver?

« Já que foste curiosa,
« Já que desprezaste a Deus;
« Soffrerás morte afrontosa
« No leito dos escarcéos! »

. . . .

Debruçada na colina,
Nas oudas a se mirar,
Não pende mais a bonina
Morta no leito do mar!

Lê-se no jornal *Europe*:

Os jesuitas vão, segundo se diz, fundar em Constantinopla um grande estabelecimento.

Já para esse fim compraram dous terrenos, sendo um delles de 250,000 pés nas alturas da aldeia de Orta Kenti, e outro de 50,000 na mesma aldeia.

A celebre companhia está tambem em negociações para compra de uma das maiores casas de Pera, que transformará parte em igreja e parte em aposentos para um certo numero de religiosos, que alternadamente occuparão o pulpito e o confessionario.

O *Commercio do Porto* diz:

Um menino, conta o *Temps*, respondendo ha dias ao padre que lhe perguntava, por que é que Adão e Eva tinham sido expulso do Paraiso, disse:

— O bom Deus expulsou-os, por que não pagaram o aluguel.

Isto foi dito com uma voz de profunda convicção.

Soube-se depois que os pais do pobre menino acabavam de ser despedidos pelo senhorio por não poderem pagar o aluguel.

Fez-se immediatamente uma collecta, que produzio uma soffrivel somma.

* * *

O governo francez offereceu em tempo um premio de 100,000 francos ao medico que descobrisse um remedio ou antidoto efficaz contra o *cholera-morbus.*

Parece que um francez que com esse proposito foi á India, descobrio o desejado remedio, para o qual serve de base á belladona.

Esta noticia fez grande sensação na Europa, sobretudo na Inglaterra.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

No requerimento de José Antonio dos Santos Fontes, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se e publique-se.

No de João Baptista Telles, ajuntando documentos para os autos de sua rehabilitação.—Junto aos autos, com vista ao Sr. desembargador fiscal, voltem a conclusão.

No do porteiro Antonio Corrêa Maia, pedindo deferimento a sua petição.—Selle a petição.

No de Victorino José Ferreira, pedindo rehabilitação.—Autoada pelo official Innocencio, vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Peretti, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Joaquim da Silva; appellados, Ribeiro & Caduff.

Sorteados os Srs. Lemos e Rosa.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Ferreira & Matheus; appellados, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & C.

Sorteados os Srs. Lemos e Rego.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim & Filhos; appellado, Henrique Augusto Millet.

Foi julgada a desistencia.

Appellante, Manoel José de Siqueira Pitanga; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Sorteados os Srs. Rosa e C. Alcoforado.

Foi reformada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, José Paulo da Fonseca, testamenteiro de Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Joaquim Ferreira da Costa.

Appellante, Francisco José da Silva Ratis; appellado, José Rodrigues Ferreira.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior; appellada, D. Anna de Souza e Silva.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Peretti.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Sam Mendel, de Manchester, e os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellados, Kalkman & Irmãos.

Ao Sr. desembargador Peretti

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Joaquim de Mello; aggravado, Manoel Joaquim Baptista.

Aggravantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil; aggravado, o curador fiscal da fallencia de Manoel José de Sá Araujo.

Aggravantes, Francisco Xavier de Oliveira e Manoel Joaquim de Faria; aggravados, os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 2 1/2 horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Na publicação da sessão de 23 de abril da assembléa provincial houve um engano, que referindo-se a um Sr. deputado, que se acha ausente e a mim, deve ser rectificado.

Tendo sido sustentado o projecto n. 78, que conceda um abate a Flavio Ferreira Catão, com razões de equidade, e sendo esta concessão um favor, como declarou um dos membros da commissão de orçamento, a quem foi remettida a petição, eu requeri que a votação fosse nominal. Pensei que em questões pessoaes d'esta ordem, todos os Srs. deputados quizessem assumir a responsabili-

dade individual do voto: a assembléa regeitou o meu requerimento. O projecto foi approvado. Eu pedi que o meu voto contra fosse inserido na acta, o mesmo pedido fez o Sr. Dr. José Maria de Albuquerque e Mello, acrescentando que tinha votado a favor em primeira discussão, e que se não podesse ser admittida esta sua explicação retirava o seu pedido.

Na publicação dos debates, acredito que por engano, foi parte deste incidente mencionado em seguida a discussão, sobre o projecto relativo aos caixeiros, para o qual ninguem requereu votação nominal, nem houve pedido para ser inserido na acta o voto de algum Sr. deputado.

Gervazio Rodrigues Campello.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Jornal do Commercio do 15 de maio, lê-se: missa de Requiem.

Teve hontem lugar na igreja de S. Pedro a missa do setimo dia por alma do fallecido bispo de Pernambuco D. João da Purificação Marques Perdig o, mandada celebrar pelos seus parentes e amigo o Dr. Almeida Bastos, que deve ao illustre finado todos os cuidados e auxilios de sua educação litteraria.

Assistiram os Exms. Srs. ministros de Portugal, consul geral de Portugal, visconde de Souto e Estrella, commendadores Reis Pereira Felicio, Chagas d'Andrade, desembargador Pereira Monteiro, e outras pessõas gradas da capital.

Consta que o mesmo Sr. Dr. Almeida Bastos, mandára regularisar as obrigações do compromisso da irmandade de S. Pedro, a qual pertencia o virtuoso prelado, afim de que tenha lugar o respectivo officio solemne do trigessimo dia, assim acaba de pagar o Sr. Dr. Almeida Bastos o ultimo tributo de amisade, e gratidão a memoria do seu finado amigo e protector.

Consta-nos que o Sr. Dr. Almeida Bastos, querendo pagar ao seu bemfeitor e amigo, um tributo de reconhecimento está colligindo alguns apontamentos biographicos ácerca do virtuoso prelado que acabamos de perder

Daremos delles conhecimento aos nossos leitores.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas.

Elles não somente expellem e distroem esses incommodos parasytas mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram impedindo por esta forma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria. Em virtude de se acharem exemptas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

A venda nas boticas de Bravo & C., Caors & Barboza.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial dpende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se presreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28	610:807$142
Idem do dia 30	27:334$734
	638:141$876

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	475	
« « com generos	532	
		1,007
Volumes sahidos com fazendas	117	
« « com generos	1,368	
		1,485

Descarregam no dia 31 de maio.

Brigue dinamarquez—*Fortuna*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Galera franceza—*Solferino*—mercadorias.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Barca ingleza—*Arreur Isle*—farinha de trigo.
Barca ingleza—Margareth—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	26:739$811
Idem do dia 30	1:580$295
	28:320$106

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	75:371$148
Idem do dia 30	3:855$301
	79:226$449

Praça de Lisbôa — 11 de maio de 1864.

PREÇOS DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO.

Algodão de Pernambuco, arrat, d., 5 0 rs.
Dito do Maranhão e Pará, idem d., 490 a 500 rs.
Assucar de Pernambuco, branco, @ 2$100 a 2$350
Dito mascavado idem, 1$800 a 1$900.
Dito do Rio de Janeiro idem, 1$800 a 1$900.
Dito da Bahia, branco, idem, 2$000 a 2$100.
Dito mascavado, idem, 1$800 a 1$900.
Dito do Maranhão, branco, idem 2$000 a 2$150.
Dito mascavado, idem, 1$800 a 1$950.
Dito do Pará, bruto, idem, 1$750.
Aguardente de canna do Brasil, pipa, 43$000 a 44$000
Arroz do Maranhão e Pará, superior, 6$600 a 6$800.
Dito bom, 6$600 a 6$800.
Café do Rio, primeira sorte, @ b, 4$700 a 4$800.
Dito de segunda sorte, idem, 4$500.
Dito de terceira sorte, idem, 4$100.
Cacáo do Pará, idem, 3$300 a 3$4 0.
Dito da Bahia, 2$800 a 3$000.
Cairo da India 162 arrat., 7$000 a 9$000.
Cera amarella de Angola, ar. b. d, 335.
Dito de Benguella, idem, 338 340 fr.
Cravo do Maranhão, ar. d, 180 a 200 rs.
Dito de Girofe, idem c, 90 a 100 rs.
Castanhas do Maranhão, idem b, 1$000 a 1$100 réis.
Chifres, milheiro b, 9$000 a 10$000.
Couros seccos do Rio, arrat. 120 a 125 rs.
Ditos verdes do Pará, idem, 70 a 75 rs.
Ditos espichados da Bahia, idem, 120 a 125 rs.
Ditos ditos do Maranhão, idem, 100 a 120 rs.
Ditos salgados do Maranhão, idem b, 100 a 120 rs.
Ditos ditos de Pernambuco, idem, 100 a 115 rs.
Ditos ditos da Bahia, idem, 100 a 110 rs.
Canella da China, 230 rs.
Cominhos, @ c, 2$800 a 3$000.
Erva-doce, idem, 3$000.
Gomma copal capol, idem, 4$800 5$000.
Dita dita amarella, idem, 4$200 a 4$500.
Dita branca, idem, 1$800 a 2$000.
Dita do Brasil, idem, 1$200 a 1$800.
Melaço, pipa c., 36$000.
Oleo de copahiba, barril b., 32$000 a 34$000.
Salsa parrilha superior @ b., 16$000 a 18$000.
Dita dita regular, idem, 11$000 a 13$000.
Dita dita ordinaria, idem, 8$000 a 9$000.
Tapioca boa, @ d., 1$600 a 2$000.
Urucú arrat. 120 a 160 rs.
Vaquetas do Maranhão uma, 1$700 a 2$100.
Ditas do Pará, idem, 1$700 a 2$100.
Ditas de Pernambuco, idem, 1$700 a 2$100.

Cambios.

Londres	a	30/ v	52 7/8
»	a	60/ v	53 1/8
»	a	90 v	53 3/8
Paris	a	100 d/v	532
Genova	a	3 m/d	528
Hamburgo	a	3 m/d	47 1/2
Amsterdam	a	3 m/d	42 5/8
Madrid	a	8 d/v	935
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$040 a 8$080	a ouro
Onças hespanholas	14$900 a 15$000	a »
Ditas mexicanas	14$250 a 14$350	a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$550 a 18$600	a ouro
Soberanos	4$490 a 4$500	a prat.
Ouro cerceado	2$010 a 2$020	a our.
Patacas hespanholas	940 a $950	a »
Ditas brasileiras	$950 a $960	a »
Ditas mexicanas	$940 a $950	a »
Vinte francos	3$560 a 3$580	a »
Cinco francos	$880 a $890	a »
Prata portugueza	8$000 a 8$040	marco

Fundos e acções.

p. c. de assentamento	49 3/4 a 50
Coupons	a a
Banco de Portugal	533$000 a 535$000
» Commercial do Porto	260$000 a 262$000
» Mercantil	260$000 a 264$000

O banco de Portugal e o Commercial do Porto é com o 2º semestre de 1863 pago.

Revista commercial

De 28 de abril a 11 de maio.

Depois da nossa ultima revista o mercado conservou-se quasi sem alteração, e com poucas excepções, as vendas realisadas foram regulares para com todos os generos de importação, exportação e reexportação.

No mercado de fundos tem-se notado bastante frouxidão, realisando-se poucas transacções, baixando as cotações como se vê, confrontando as actuaes com as da nossa antecedente revista.

Assucar.—Ainda por alguns dias depois da sahida do *Guienne* se conservou este genero na mesma situação em que o descrevemos na ultima revista, mas depois, em consequencia da subida do dinheiro em Inglaterra, o mercado affrouxou, paralisando mais o desenvolvimento que ia tendo, e que se notava nas transacções realisadas, com tudo houveram algumas vendas, e uma das nossas principaes casas commerciaes realisou compras de 2,000 saccos de Pernambuco, realisando tambem vendas para consumo em escala regular.

As entradas foram de 79 barricas, 2 caixas ditas e 208 saccos do Maranhão; 117 barricas e 300 saccos da Madeira, 19 barricas e 60 saccos do Pará.

Não houve reexportação e a existencia é hoje de

Caixas	Feixos	Gigos	Paneir.	Barric.	Barriq.	Saccos
1631	292	13	24	2453	31	63870

Algodão.— Vigoram as antigas cotações para o do Brasil, nos limites das quaes se fizeram bastantes transacções.

Não cotamos o de Angola porque as pretenções dos possuidores, e as offertas dos compradores estão em distancia tal, que não podemos dar uma cotação positiva.

Não obstante diremos que uma pequenissima porção (qualidade baixa) foi vendida a 380 rs. Aguardamos, pois, os preços que se abrirem para as melhores qualidades.

As entradas foram de 201 saccos do Maranhão, 9 fardos e 30 saccos de Loanda.

Para Londres reexportaram-se 4 saccos, para Liverpool 6 fardos e 22 saccos.

Aguardente do Brasil. O mercado estava exhausto á chegada do *Maria Luiza* do Maranhão, que trouxe 20 pipas, 3 barris e 2 garrafões, e que ficam a descarga. Não temos, pois, a alterar a cotações.

Em aguardente estrangeira houve algum movimento, tendo entrado 31 saccos de Glasgow.

Arroz. — Fizeram-se varias transacções para consumo, e para reexportar, embarcando differentes para Cabo Verde.

De Genova vieram 250 saccos.

Amendoas.—Conservaram-se as anteriores cotações, mas o movimento foi pouco importante.

Café.—Continua a ser insignificante o movimento para o do Brasil. O de S. Thomé depois das transacções de que já demos conta, melhorou de situação, e os preços cotados ficam firmes, tendo-se realisado a elles bastantes vendas.

Os supprimentos que tivemos foram de 859 saccos de Loanda e 15 de Cabo-Verde.

A reexportação foi de 209 saccos para Hamburgo, 48 para Londres, 316 para Liverpool.

A existencia é hoje de 11,711 saccos, 13 barricas e 19 meias ditas do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Venderam-se cerca de 1,500 saccos de S. Thomé. Os preços soffreram como se vê das cotações.

Hoje entrou a barca *Linda*, que trouxe 346 saccos.

Couros.—Continúa o mercado em apathia, o maior movimento foi de alguns de Cabo-Verde e pequenas partidas dos seccos do Brasil.

Castanhas do Maranhão.—O mercado estava desprovido, mas hoje deu entrada a barca *Linda*, que trouxe 103 barricas, 3 saccos, e 1,121 alqueires.

Gomma do Brasil.—Na mesma situação.

Melaço.—Os supprimentos chegados foram de 253 barris do Maranhão, 94 do Pará e 140 cascos e 33 quartolas de Demerara.

Effectuaram-se duas vendas com o desta procedencia.

Pelo do Brasil tem os possuidores pretenções mais elevadas, as quaes tem sido desattendidas pelos compradores.

Salsa parrilha.—Vendeu-se alguma, mas da ordinaria, porque das boas qualidades ha muito tempo que ha falta no mercado.

A barca *Linda* do Pará trouxe 182 rolos.

Barra de Lisbôa.

Entradas.

Maio 9, *Maria Luiza*, Caetano, Maranhão.
Idem 11, *Linda*, (...) Pará.

Sahidas.

Abril 28, *Constante*, Reis, Pernambuco.
Maio 6, *Feliz Ventura*, Santos, Pará.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Brigues *Confiança*, *Soberano*, *Laia II*, (este a fechar), barca *Corça* e patacho *Jarco*.
Maranhão.—Brigue *Boa Fé*.
Pará.—Patacho *União* e barca *Linda*.
Ceará.—Barca *Flor de S. Simão*.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 8 de maio de 1864.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔:	
Bom	29 d a 29 1/2 d
Mediano	27 3/4 d
Ordinario	26 1/2 d
Bahia:	
Bom	28 1/2 d
Mediano	26 3/4 d
Ordinario	26 d a 26 1/4 d
Maranhão:	
Alcantara	30 d
Itapicurú	29 1/4 d
Caxias	28 1/2 d a 28 3/4 d
(Maquina):	
Bom	29 d a 29 1/4 d
Mediano	28 1/2 d
Ordinario	28 d
Assucar, do Rio, por 112 ℔:	
Branco	30/0 a 32/6
Louro	29/6 a 30/0
Mascavado	26/6 a 29/0
Pernambuco:	
Branco	30/6 a 32/6
Louro	30/0 a 30/6
Mascavado	27/0 a 29/6
Bahia e Maceió:	
Branco	30/0 a 32/6
Louro	29/6 a 30/0
Mascavado	26/6 a 29/6
Melaço	13/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro	1/9
Turvo	1/6
Borracha, por ℔:	
Fina	1/10 a 1/10 1/4
Mediana	1/7 a 1/9
Ordinaria	1/4 a 1/5 1/2
Cabeça de negro	1/2 a 1/2 3/4
Sernamby	10/ a 1/
Do Ceará, Sernamby	1/3
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	55/0 a 56/0
Bahia, bom	41/0 a 42/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	70/6 a 72/0
2ª «	66/0 a 68/0
Escolhido	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte	66/0 a 68/0
2ª «	62/0 a 64/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Ceará	65/0 a 70/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro	41/6
Mediano	40/6
Escuro	38/6
Cera de carnauba, por 112 ℔	65/0
Chifres, por 123:	
De vacca	10/0 a 15/0
De boi	20/0 a 30/0
Clina, por lb.:	
De cavallo	10 d a 14 d
De vacca	10 d a 12 d
Couros, por lb:	
Rio, Seccos de 30 a 35 lbs.	7 1/2 d a 8 d
» 20 a 25 lbs.	7 a 7 1/2 d
» de touros, 35 a 40 lbs.	7 1/2 d a 8 d
Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lbs	5 1/2 d a 6
Ditos de 45 a 50 ℔	4 3/4 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/2 a 4 3/4
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	6/0 a 7/0
» salgados, 23 a 37 ℔	6/0 a 10/0
» 16 a 20 ℔	5/0 a 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔	6 d a 6 1/2 d
Molhados 45 a 50 ℔	4 d a 4 1/2 d
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔. Nominal	18/0 a 21/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔:	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª »	2/8 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/7
Pescada 1ª »	4/0 a 4/3
2ª »	3/8 a 0/10
3ª »	3/0 a 3/6
Pirahiba 1ª »	2/9 a 2/10
2ª »	2/3 a 2/6
3ª »	1/6 a 2/0
Bagre 1ª, 2ª »	1/9 a 2/0
Jacarandá, por tonelada:	
Rio (Nominal)	£ 15 a £ 22
Bahia	£ 9 a £12
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará Nominal	£22
Bahia »	£10 12/6 a 11 0/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior	32/0 a 36/0
ordinaria	20/0 a 25/0
Urucú, por ℔, Pará bom	3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções)	%	238 a 240
Consolidados	3	89 3/4 a 90
Reduzidos	3	88 1/8 a 88 3/8
Fundos Novos	3	88 1/8 a 88 3/8

Estrangeiros.

Belgas		4 1/2	—
Brasileiros		5	
»		4 1/2	86 a 87
Dinamarquezes		3	—
Hespanhóes		3	52 7/8 a 53 1/8
»	Differidos	3	45 7/8 a 46 1/8
»	Passivos	3	33 1/2 a 34
Hollandezes		2 1/2	63 1/2 a 64 1/2
»		4	—
Mexicanos		3	42 a 42 1/2
Portuguezes	1853	3	47 1/2 a 48 1/2 desc. a par.
«	1856	3	
«	1857	3	
«	1859	3	
«	1860	3	
«	1862	3	
«	1863		
«	Scrip (Cautellas)	3	—
Russos		5	91 a 92
«		4 1/2	88 a 89
Banco de França (Acções)		frs.	3370
Fundos francezes		4 1/2	93.60
»		3	66.55

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9 a 77/9 1/2
» portuguez em moeda	»	77/4 a 77/5
» do Brasil	»	76/6 a 77/8
Onças hespanholas	»	77/6
» americanas	»	73/9 a 74/0
Prata em barra	»	5/1
Patacas brasileiras	»	4/10 1/2 a 4/11
Pesos columnarios hespanhoés	»	5/0 a 5/1
Carolus		—
Ferdinand		—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/10 a 4/11
Moedas de 5 francos	»	4/11 a 4/11 1/4
Cruzados novos	»	4/11 1/2

Cambios.

Lisboa	90 d.d	51 3/4 a 51 7/8
Porto	—	51 7/8 a 52
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 d a 25 1/4 d
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	12 1/2 a 12 1
Hamburgo	—	13.10 1/2 a 13.11
Paris	—	25.80 a 25.90
»	3 d.v.	25.40 a 25.50

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Maranhão—*Cornelia*—21 de maio.
Pará—*Cupid*—15.
Idem—*Aracaty*—30.
Pernambuco—*Florist*—10.
Idem—*Diana*—10.
Idem—*Hobe of the Exe*—15.
Idem—*Chance*—20.
Idem—*Ullswater*—15.

Numerario.—No dia 2 do corrente o banco de Inglaterra elevou o minimo do juro de 7 a 8 %, e em 5 do mesmo de 8 a 9 %. Estas elevações tornavam-se necessarias pelo grande desfalque de sonante em caixa no banco, causado pela exportação de especie para pagamentos de algodão, e grande procura de capitaes para formação de novos bancos e companhias sob a lei de *Limited Liability*. Além mesmo destas circumstancias ou de qualquer inesperada especulação, o valor de dinheiro presentemente deveria ter subido, visto que as exportações de fazenda que no fim do anno de 1863 mostraram um augmento de £20,000,000, augmentado até hoje, a razão de £45,000,000 por anno, e pelos subidos preços dos generos em geral Este elevado estado do juro não será mantido, pois, trará novos supprimentos de metalico a este paiz, visto ser considerado o lugar mais seguro para o deposito de capitaes.

Mercado de Manchester.—O elevado estado da taxa do juro paralisou o mercado, porém como não ha fazendas em ser espera-se que os preços subam.

Algodão.—Desde a nossa ultima revista as transacções tem sido mui avultadas com uma subida de 1/2 d a 1 d por lb. em o de todas as especies, porém, a elevação do minimo do juro causou uma declinação de 3/4 d da subida acima mencionada O do Brasil tem mais procura para exportação. As vendas de algodão em viagem são grandes, e n'alguns casos a preços mais elevados do que se acha aqui em ser. Surates como abundam no mercado não tem melhorado tanto em preços. As vendas hoje são 7,000 fardos.

Assucar.—O mercado durante esta quinzena tem estado frouxo, e com uma declinação nos preços de 1/6 por quintal. As vendas tem sido principalmente para consumo, e montam a 21,850 saccos e 790 caixas, aos preços acima cotados, e 6,500 saccos e 460 saccos em viagem.

Balsamo de copahiba.—Ha pouca e continúa com procura.

Borracha.—As chegadas desde a nossa ultima do *Cupid* e do *Aracaty*, com umas 170 toneladas, juntamente com o desejo da parte dos possuidores de realisar, causou uma pequena declinação nos preços. As vendas são 16 toneladas aos seguintes preços, a saber: 1/10 a 1/10 1/2 pela fina, e 1/2 1/4 1/2 3/4 pela cabeça de negro. Em ser do Pará ficam umas 679 toneladas.

Carão. - Não consta vendas,

Café.—Tem tido muita procura, porém os possuidores o retem para obterem preços mais subidos. As vendas do Brasil são 630 saccos do Rio de 69/6 a 71/.

Couros do Brasil.—Tem tido mais procura e algumas parcellas do Ceará e Maceió realisaram preços mais subidos.

Cumarú.—Não ha.

Jacarandá.—No dia 5 foram offerecidas em leilão umas 160 toneladas, chegadas pelo *Pelot Fish*, porém, nenhuma se vendeu por falta de compradores.

Urucú. Mercado frouxo.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 8 de maio.

Fundos inglezes.

Do banco, 238 a 240 por £ 100
Consolidados 3 %. 90 3/4 a 90 7/8 por £ 100
Reduzidos 3 %. 88 1/4 a 88 1/2 por £ 100
Novos 3 %. 88 1/4 a 88 1/2 por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas (25 frs.—£ 1) 4 1/2 %. 100 a 101 por £ 100
Brasileiros 1839, 1859 5 %. 100 1/2 a 10 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %. 88 1/2 a 89 1/2 por £ 100
» 1863 4 1/2, 85 1/2 a 86 por £ 100
Confederados 7 %. 59 a 61 por £ 100
Egypcios 7 %. 100 a 101 por £ 100
Gregos com juros desde 1846 5 %. 21 5/8 a 21 7/8 por £ 100
Gregos Coupons até 1846 5 %. 9 1/2 a 10 por £ 100
Hespanhóes 3 %. 52 1/4 a 53 3/4 por £ 100
» differidos 3 % juro actual 2 1/4, 45 1/4 a 45 3/4 por £ 100
internos (1 Peso) 3 %. 49 1/2 a 50 1/2 £ por 100
passivos externos 3 %. 33 1/4 a 33 1/2 por £ 100
Hollandezes (Fl. 12—£1) 4 %. 99 1/2 a 100 1/2 por £ 100.
2 1/2 %. 63 1/2 a 64 1/2 por £ 100
Italianos (frs 25 £ 1) 5 %. 66 7/8 a 67 1/8 por £ 100
Mexicanos com atrasados desde julho 1854 inclusive 3 %. 42 7/8 a 43 por £ 100
Mexicanos 1864 cautelas 6 %. par 1/2 premio por £ 100.
Nova Granada 3 %. differidos juro actual 2 %. 30 1/2 a 31 1/2 por £ 100
Portuguezes, 1853, 3 %. 47 1/2 a 48 por £ 100
Dos 1856 - 1863, 3 %. 47 1/2 a 48 por £ 100
Dos. 1863, caut. 3 %. 1/2 des. par.
Russos 1822 5 %. 86 a 88 por £ 100
» 1862 5 %. 85 a 86 por £ 100 ex div.
» 1864 5 %. 1 1/4 a 1 1/2 por £ 100 pr.
» 4 1/2 %. 87 a 88 por £ 100
» 3 %. 54 1/2 a 55 1/2 por £ 100 ex div.
Sardos 5 %. 85 a 86 por £ 100
Turcos, 1854 6 %. 88 1/2 a 89 1/2 por £ 100
» 1858 6 %. 68 a 68 1/2 por £ 100
» 1862 6 %. 70 a 70 1/2 por £ 100
» 1863 6 %. 67 a 69 por £ 100
» Internos (Medjidie d'ouro—£ 1) 6 %. 49 3/8 a 49 5/8 por £ 100
Venezuelanos 3 %. juro pagavel 2 %. 22 1/4 a 22 3/4 por £ 100
» a 1862 6 %. 54 a 55 por £ 100 ex div.

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 2 1/2 a 3 pr. por ac.
Banco de Londres e do Brasil, 18 a 20 »
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 10 a 12 premio por acção.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 51 3/4 a 51 7/8 por £
Porto 3 m/d, 51 3/4 a 51 7/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d, 12 1 a 12 1 por £ est.
Hamburgo 3 m/d, 13 10 a 13 10 3/4 por £
Paris 3 m/d, 25 85 a 25 90 por £
» 3 d/v, 25 35 a 25 45 1/2 por £
Marselha 3 m/d, 25 85 a 25 90 por £
Genova 3 m/d, 25 90 a 26 0 por £
Trieste 3 m/d, 11 95 a 11 05 por £
Vienna 3 m/d, 11 95 a 11 05 por £
Madrid 3 m/d; 48 a 47 1/2 peso
Cadiz 3 m/d, 48 a 47 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. p. onça de p.
Moedas brasileiras novas 77 s. 8 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 6 d. idem. nom.
» patrias, 74 s. 0 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 d. idem frouxo.
Patacas mexicanas 5 s. 2 idem idem.
Columnares, Carolus 5 s. 1 d. idem, idem.
Crusados novos 4 s. 11 1/2 d. dem, idem.
Peças de 5 francos, 4 s. 11 d. a 4 s. 11 1/8 d. id. id.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 26 1/4 d. a 28 1/2 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 27 1/2 d. a 29 por lb. nominal.
» maquina, 27 1/2 d. a 29 d. por lb. nominal.
da Bahia, 26 1/2 a 27 1/2 d. por lb. nominal.
Assucar do Brasil, branco, 30 s. 0 d. a 33 s. 6 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 25 s. 6 d. a 30 s. 0 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb. Não ha.
Café do Rio, 60 s. 0 d. a 74 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 73 s. 0 d. a 80 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 60 s. 0 d. por 112 lb. Não ha.
Idem da Bahia, 42 s. 0 d. a 44 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 1/2 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 por lb. Não ha.

Couros do Brasil:

Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/4 d. a 6 1/2 d. por lb.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 1/2 d. por lb.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb.

Do Rio de Janeiro:

Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb.

Do Rio Grande:

Verdes, de 65 a 70 lbs., 6 d. por lb.
» de 44 a 50 lbs., 4 5/8 d. a 5 d. por lb.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 9 s. 0 d. a 13 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 29 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. 6 d. a 8 s. 9 d por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—No dia 2 do corrente o banco de Inglaterra tornou a elevar o seu desconto para 8 por cento, e novamente no dia 5 para 9 por cento. O dinheiro foi bastante procurado a estas taxas, pagando-se mesmo em muitos casos juros ainda mais elevado. Estas taxas altas e fluctuantes prejudicam muito o commercio. O banco de França elevou o seu desconto para 7 por cento.

Fundos.—Em consequencia do estado actual do mercado monetario e da situação politica, os preços dos fundos especulativos continuam a soffrer oscillações violentas e quasi diarias.

Algodão.—Continuou a animação notada na nossa ultima revista até ao dia 2 do corrente, quando a subida do desconto para 8 por cento fez afrouxar o mercado; nos dias 3 e 4 o mercado esteve em apathia, com baixa nos preços; no dia 5 houve a principio mais firmeza, a qual porém desappareceu logo que se soube que o banco de Inglaterra tinha novamente elevado o seu desconto para 9 por cento, tornando-se o mercado frouxo e irregular, e as nossas cotações devem reputar-se quasi nominaes. As vendas da quinzena montam a umas 110,000 saccas.

Assucar.—Depois da sahida da mala de Bordeos continuou a falta de animação mencionada na nossa ultima revista, mas conservando-se os possuidores soffrivelmente firmes, foram muito resumidas as transacções, se bem que por preços cada vez menos favoraveis. Em presença, porém, do embaraço crescente no mercado monetario e as altas do desconto, os importadores teem-se mostrado na presente semana mais anciosos por venderem, sujeitando-se a uma baixa de 1/0 a 2/0 em 112 lb.; comtudo, mesmo com essa reducção, os consumidores não teem querido comprar com franqueza, ficando o mercado em apathia.

Os possuidores do do Brasil não tem forçado vendas, e não nos constam transacções em ser; tambem em cargas no mar nada se tem feito nestes ultimos dias de extrema apathia, tendo-se realisado as seguintes vendas logo depois da sahida da mala de Bordeos:

Emma, 1,460 saccos e 200 caixas do Rio, amarello, revendidas a 32/0 para o Reino-Unido. pesos da descarga.

Sex Brodere, 3,000 saccos da Bahia, mascavado ordinario, a 26/6 para Hamburgo, seguras livre de avaria particular.

Temos de reduzir as nossas cotações para cargas, como segue:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 30/0 a 32/6.
Dito, mascavado, 26/0 a 20/6.
Da Bahia, branco, 30/0 a 32/0.
Da dita, mascavado, 26/0 a 28/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 30 6 a 33/0.
De dito, mascavado, 26/0 a 27 0.
Da Bahia, branco, 30/0 a 32/0,
Da dita, mascavado, 26 0 a 27/0,

Effectuaram-se as seguintes vendas em Liverpool:

Em ser 2,000 saccos do Ceará, a 30/6.
200 ditos e barricas e 790 caixas da Bahia, mascavado baixo, de 27/0 a 28/0 no cáes.
4,800 ditos de Pernambuco, velho, de 28/0 a 29/0.
700 ditos de Pernambuco, novo, a 29/0.
1,400 ditos de dito, de importação antiga, a 27/6 pesos da descarga.
1,500 ditos da Parahyba e da Bahia, a 29/0.
1.850 ditos do Maranhão, de 30/3 a 30/6.
5,000 ditos de Maceió, a 30/0.
3,200 ditos da Parahyba, velho, a 28/0.
No mar 1,500 ditos do Maranhão, por via indirecta, a 30/0.
400 ditos da Bahia, mascavado fino, a 31/6.
5,000 ditos de Pernambuco, a 30/0 no cáes.

Em vista das entradas pouco consideraveis que ultimamente tivemos, a nossa existencia é de 7,000 toneladas menos que na mesma época de 1863, e a existencia total no Reino-Unido mostra uma differença para menos de umas 29,000 toneladas.

Café.—Depois da nossa ultima revista cobraram mais animação as qualidades das possessões inglezas, realisando-se preços mais altos, mas sendo esperadas avultadas entradas do de Ceilão, tornou a haver na presente semana uma reacção de pouco mais ou menos 1/0 em 112 lib.

Segundo mencionamos no post-scriptum da nossa ultima revista, havia mais procura para o café do Rio, sendo esta procura para os Estados-Unidos; os 3,440 saccos do Rio, cuja venda então avisamos, seguiram para alli no mesmo navio *Hydra*; os 4,000 saccos de Santos pelo *Westindia*, cuja venda noticiamos na mesma occasião, foram baldeadas para o mesmo destino; baldearam-se tambem igualmente para os Estados-Unidos os 2,650 saccos do Rio, Canal, pelo *Cora*, vendidos a 70/0. Posteriormente, porém, dessappareceu esta procura, e na falta de offertas convenientes do Continente, apesar das noticias favoraveis que se continuam a receber do Rio, o mercado novamente tornou-se frouxo; os possuidores, porém, conservam-se firmes, e sustentam-se as cotações um pouco acima das anteriores.

As vendas em ser montam a uns 3,500 saccos, destinados na maior parte para os Estados-Unidos, de 70/0 a 74/0, conforme a qualidade, além de que embarcaram-se uns 3,000 saccos para o mesmo destino por conta dos donos.

Na nossa ultima annunciamos a venda dos 2,500 saccos do Rio, pelo *Eident*, a 67/3, mas esta venda foi depois annullada.

A cotação mais approximada para cargas do Rio *Good First*, para o Continente é de 69/0 a 70/0.

Venderam-se em Liverpool uns 525 saccos do Rio de 68/0 a 71/0, conforme a qualidade.

Carão.—Sustentaram-se as qualidades das possessões inglezas por preços um tanto mais altos, e para o da Bahia houve alguma procura para exportar, vendendo-se uns 500 saccos a 44/0.

Em Liverpool não constam vendas.

Jacarandá.—Não houve nem entradas, nem vendas, e por emquanto esta madeira está inteiramente desattendida, devendo as nossas cotações reputar-se nominaes. Existencia 2,702 couçoeiras do Rio e 7,895 couçoeiras da Bahia.

Páo-Brasil.—Nenhuma melhora temos a notar.

Couros.—Devido á ter-se esgotado a existencia de couros salgados, ha alguma procura para a cargas do Rio Grande no mar que neste momento achariam compradores a 6 d. por couros de boi. As cotações das mais qualidades devem considerar-se mais ou menos nominaes.

Sebo.—Devido ao estado pouco satisfatorio da da politica externa, o mercado nestes ultimos dias tem estado um pouco mais firme, mas o negocio tem sido de pouca monta. Não alteramos as nossas cotações do da America Meridional, que ficam sendo como segue:

De boa côr, 40/6 a 41/6 por 112 lb.
Soffrivel e escuro, 39 6 a 40/6 por 112 lb.
Escuro e muito escuro, 38/0 a 38/6 por 112 lb

Cambios.—O cambio sobre o Rio de Janeiro continuou nominal de 26 d. a 26 1/4 d., e não nos consta transacção alguma na praça. Sobre Lisboa e o Porto os cambios regularam de 52 d. a 52 1/8 d. até hontem, quando baixaram a 51 3/4 d. e 51 7/8 d.. sendo principalmente a este ultimo algarismo as transacções que se effectuaram.

Metaes preciosos.—O mercado está muito frouxo, tanto para a prata em barra como para as patacas mexicanas.

P. S.—Algodão.—As vendas hoje montam a 7,000 saccas, incluindo 200 saccas de Pernambuco a 28 3/4 d., 200 saccas do Maranhão de 28 d. a 29 1/4 d. e 170 saccos de Maceió e da Bahia de 27 1/9 d. a 27 3/4 d. Os preços do Brasil ficam sem alteração, mas o mercado em geral mostra uma ligeira melhora.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1167 toneladas, commandante Enout Hippolyte, equipagem 118, carga differentes generos.

Maceió e portos intermedios — 20 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura equipagem 20.

Liverpool — 41 dias, barca ingleza *Margaret*, de 254 toneladas, capitão George Avery, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Guienne*, commandante Enout Hippolyte.

Portos do norte — Vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1º tenente Pedro Hypolito Duarte.

Liverpool pela Parahyba — brigue portuguez *Rio Vouga*, capitão Francisco Pereira Coelho; em lástro.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade principia a sua segunda sessão ordinaria deste anno, no dia 30 do corrente, e nos que se seguirem. Secretaria da camara municipal do Recife 27 de maio de 1864.

Francisco Cavalcanti da Boaviagem.
Secretario.

— No dia 30 de junho deve ser arrematado perante a thesouraria provincial em cumprimento do § 12 do art. 44 da lei provincial n. 596 o imposto do dizimo do gado vaccum nas seguintes comarcas:

Bonito 3:200$000 por anno.
Brejo 2:050$000 idem.
Garanhuns 2:400$000 idem.
Flores 2:500$000 idem.
Bôa-Vista, Tacaratú e Cabrobó 3:300$000 idem.

A arrematação será por tres annos, a contar do 1º de junho do corrente anno.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 16 de junho vindouro o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Ponte dos Carvalhos 1:206$000 por anno.
Tapacurá 2:252$000 idem.
Tacaruna 300$000 idem.
Motocolombó 1:610$000 idem.
Magdalena 7:758$000 idem.
Bujary 554$000 idem.
Caxangá 4:400$000 idem.
Jaboatão 4:405$000 idem.
Gequia 7:485$000 idem.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai a praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$ annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Hoje 31 do corrente tem de se effectuar a arrematação de que trata o edital acima.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal de orphãos e ausentes supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que tendo fallecido Bernardo José de Souza, sem ter deixado herdeiros conhecidos neste termo e se procedido por este juizo arrecadação de sua herança e de conformidade com o art. 32 do decreto de 15 de junho de 1859, e a requerimento do curador da mesma herança mandei passar o presente, chamando aos herdeiros do mesmo finado ou a quem direito tiver a referida herança a virem se habilitar no prazo de 30 dias na forma do mesmo decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa da capital.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo valha sem sello ex-causa aos 27 de maio de 1864.—Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal de orphãos e ausentes supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 4 do proximo vindouro mez de junho pelas 4 horas da tarde á porta da casa da residencia deste juizo se ha de arrematar por venda uma casa terrea sita na rua do Jogo da Bola desta cidade, de pedra e cal, com 30 palmos de frente e 66 ditos de fundo, com quintal em aberto por 280$, pertencente a mesma casa a herança da finada D. Joaquina Malaquias de Moraes Mayer.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo, valha sem sello ex-causa aos 23 de maio de 1864.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior,

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço constar á quem convier, que se acha recolhido á cadeia da capital da provincia da Parahiba, um preto velho de nome Lourenço, o qual declarou ser escravo do portuguez Antonio de tal, morador na rua da Trempe, freguezia da Boa-Vista.

Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de maio de 1864.—No impedimento do secretario o official-maior Joaquim Gilseno de Mesquita.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 do proximo futuro mez de junho pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa á praça do arrendamento das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 á 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 19 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$000
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia.

Bonets 373, mantas de lã, 368, bandas de lã 13, panno azul covados 1560, panno azul para capotes 396, casimira verde covados 39, casimira amarella covados 19 1/2, hollanda de forro covados 1170, aniagem varas 150, brim branco varas 3422 1/2, algodãosinho varas 2502, botões grandes de metal amarello liso 4368, ditos pequenos de dito 2808, colxetes pretos pares 312.

Para o quartel dos menores,

Gaz galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 3 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— No dia 31 de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça pela ultima vez, por arrendamento, o sitio denominado viveiro do Muniz, sito na rua Imperial.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Brim branco 3,000 varas, brim da Russia 1,000 varas, amarello francez 3 arrobas, secante 1 arroba, pennas calygraphicas 26 caixas, fio de vela fino 5 arrobas, arame de latão grosso 2 arrobas, ferro sueco em barra de 2 polegadas de largura 4 quintaes.

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca 44 1/2 alqueires.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 1º do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o papel de dissolução de sociedade de José Antonio da Silva Martins e Joaquim Antonio da Silva Martins, estabelecidos sob a firma de Martins & Irmão, na provincia do Pará; ficando a cargo de José A. da Silva Martins o activo e passivo, e o outro desonerado de toda responsabilidade e pago do seu capital e lucros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico. que nesta data fica registrado o contrato de dissolução da sociedade de José de Paiva Ferreira Junior e Joaquim Francisco da Cruz, que negociavam nesta praça sob a firma de Paiva & Cruz; ficando

a cargo de Cruz todo o activo, e Paiva desonerado de qualquer responsabilidade e quites.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela mesma secretaria se faz tambem publico, que nesta data foi inscripto no livro competente a carta de registro do patacho *André*, de 263 toneladas, do qual é proprietario André de Abreu Porto, e mestre José Joaquim da Silva Ratis.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-moior.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor nacional «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Altino Rodrigues Pimenta.
Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Dr. Carlos Pedro Ribeiro.
Domingos Alves de Cerqueira Lima.
E. A. Burle.
Dr. Ermirio Cesar Coutinho.
Epaminondas Marianno de Souza Gouveia.
Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura.
D. Henriqueta Maxima Tiban.
Joaquim Francisco Santiago.
Dr. Joaquim José da Fonseca (2).
João Querino de Aguilar.
D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Elias de Moura.
José Jorge de Siqueira Filho.
José Mendes Vieira.
D. Maria da Conceição dos Santos.
Marianno Lopes Rodrigues.
Miguel da Silva Daltro.
Fr. Nicolão do Bomfim.
Parente Vianna & C.
General Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

— Sexta-feira 31 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sitio na freguezia da Varzea, o qual é pertencente á herança de Luiz Firmino Gonçalves da Silva, e vai á praça por execução de Eufrozina Maria das Dores.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Terça-feira 31 do corrente, vão á praça de venda, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos. uma casa terrea na rua da Aurora n. 76, uma escrava e outros bens pertencentes ao inventario de D. Marianna Joaquina da Trindade.

Arrematação.

Perante o Illm Sr, Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo aliás sido avaliado por 52:000$.

— O juiz dos feitos da fazenda despacha na rua das Cruzes casa n. 41, segundo andar.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1864.

Concerto de despedida
DE
ARTHUR NAPOLEÃO.

1.º A companhia dramatica dos Srs. Germano & Coimbra representara a comedia em um acto,

A ESPOSA
DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO.

2.º Grande phantasia sobre motivos de Lucia de Lammermoor, executada por Arthur Napoleão.
3.º O primeiro acto da comedia em tres actos

O MEDICO A PÁO

4.º Maranhão ! Grande capricho de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.
5.º Segundo acto da dita comedia.
6.º Grande phantasia a quatro pianos, sobre motivos da opera Favorita, composta por Arthur Napoleão, e executada pelos Srs. Jorge Victor e Eichbaun, a joven A. Bottini e o autor.
7.º Terceiro e ultimo acto da comedia.
8.º Grande galope de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
11ª Recita da assignatura.
Quarta-feira 1 de junho.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em cinco actos,

O
PELOTIQUEIRO

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

A esposa deve acompanhar seu marido.

Tomam parte os Srs. Pinto, Guimarães e Victorino, e as Sras. DD. Camilla e Virginia.

Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios que sabbado (4 de junho) subirá a scena a comedia drama em tres actos intitulado o *Cynico*, e as comedias *Conde de Paragará* e *poesia e musica, ou os Namorados sem ventura*.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 31 de maio de 1864.

João N. A. Maciel.
1º secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acarassú.

No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

No ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, um santuario, uma secretaria de jacarandá, um guarda louça, um relogio de crystal, diversos quadros com estampas finas, um lavatorio com pedra, diversos espelhos grandes, marquezas largas e estreitas, quartinheiras, lavatorios, apparadores, cabides e outros muitos objectos que se torna enfodonho mencionar.

Dará principio ás 12 horas em ponto.

LEILAO
DE
500 caixas com sabão amarello americano,
HOJE

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de 500 caixas com sabão amarello, vindo da America e existente no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito

LEILÃO
DA
loja de calçado da rua do Livramento n. 33.
HOJE
Terça-feira as 11 horas.

O agente Miranda vai proceder leilão no estabelecimento de calçado sito á rua do Livramento n. 33, pertencente ao Sr. Antonio Pinto Bezerra de Azevedo, por ordem do mesmo Sr.

Assim, pois, será objecto da venda um completo sortimento de borzegins, sapatões e sapatos de couro de lustre, de marroquim, de panno, de trança, aviamentos, e tudo que se faz necessario para fabrica de calçado; assim como tambem uma boa armação envidraçada, e um candieiro de gaz com o respectivo registro.

LEILÃO
HOJE.

O agente Olimpio fará leilão de uma bacia e um jarro de prata de lei, obra do Porto e de um rico cordão de ouro de lei, tudo será vendido por conta e risco de uma pessoa que se retira para fóra da provincia.

Dará principio ás 12 horas em ponto.

LEILÃO
DE
de moveis e outros artigos.
Em continuação.
Quarta feira ao meio dia.

O agente Miranda, por não ter em seu armazem proporções sufficientes para accommodar todos os objectos de que estava encarregado pelos seus committentes de expôr á venda, continúa o mesmo leilão expondo á leilão um sem numero de objectos ainda não apresentados, taes como moveis, quinquilharias, artigos de luxo, etc. etc.

LEILAÕ
DE
Uma escrava.
Quarta-feira 1º de junho.

Por ordem do consulado de Portugal, o agente Pestana fará leilão no dia 1º de junho proximo futuro ao pé da Associação Commercial, de uma escrava de nome Luiza, a qual engomma perfeitamente, cosinha bem e lava, tem 30 annos de idade e é pertencente ao casal da fallecida D. Anna Francisca da Costa Guimarães, os pretendentes podem a examinar em mão do mesmo agente.

LEILÃO
DE
um escravo
Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, um escravo perito cozinheiro, no seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
predios na povoação do Monteiro, todos em chãos proprios.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos predios seguintes situados na povoação do Monteiro, como sejam:

Uma casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com duas salas, 4 quartos, cosinha, 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

Tres ditas na mesma conformidade acima, e junto ás mesmas.

Uma dita á margem do rio Capibaribe na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com caes e escada de tijolo e cal, á margem do rio.

Uma dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e a cosinha externa, com oitão de taipa, e quintal em aberto.

Uma dita em tudo igual á ultima e junto á mesma.

Casas terreas de taipa.

Uma dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

Uma dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas e 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 21 de fundo, 1 sala, 4 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, 1º andar, aonde será effectuado o leilão.

Quinta-feira 2 de junho ás 10 e meia horas da manhãa.

LEILAO
Quinta-feira 2 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.
DE
Uma casa terrea n. 64 á rua Augusta, chão foreiro.
Outra dita n. 4 á rua de Aguas-Verdes, idem
Outra dita n. 5 á rua do Aragão, foreira, tem sotão,

Pelo agente Euzebio se vendera em leilão as duas casas terreas n. 64 á rua Augusta, boa propriedade, quasi nova, tem 4 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba, e portão para a rua do Alecrim, rende 360$ por anno cujo aluguel é baratissimo, e a outra de n. 4 sita á rua de Aguas-Verdes tem 2 salas, alcova fóra, cacimba e quintal, sotão com repartimentos e mais um mirante, rende 240$ annual; os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com antecedencia afim de que naquelle dia acima aproveite a pechincha.

LEILAÕ
DE
Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.
Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Predios e acções.

Como sejam:

Um sobrado de 3 andares e sotão, com 3 janellas de frente para a rua do Vigario n. 23, e fundos para a rua dos Burgos.

Uma casa terrea na rua do Cabugá n. 8, na qual se acha uma loja de chapeos de sol.

Uma dita na mesma rua n. 10, em que se acha uma loja de fazendas.

Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

Sexta-feira 3 de junho ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão a hora acima designada do dia 3 de junho dos predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Sexta-feira 3 de junho ás 11 horas

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Pereira da Silva na importancia de 5:368$442 rs., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 20 de maio, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Dividas activas do espolio de João Captista da Rocha.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$844 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo expolio.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 5.000$000.
Corre amanhãa.

Quarta-feira 1º de junho proximo se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja de N. S. do Carmo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
2ª rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos o meio n. 572 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2793 com a de 600$ e outras sortes de 300$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Capunga, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes, meios e quartos garantidos da loteria a beneficio do convento do Carmo que se extrahirá quarta-feira 1º de junho,

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Manoel Martins Fiuza

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

Cigarros pardos.

Da fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Vilheroby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, e qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é manter a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes:

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

A' venda nesta cidade no Bazar Pernambucano rua larga do Rosario n. 30.

Escola particular á rua das Cruzes n. 21.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pela directoria geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que transferio a sua aula para á rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a mencionada casa a qualquer hora; observando mais que está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, desejando evitar quanto possivel o contrato do Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, acode-se pela ultima vez a imprensa para protestar em nome de seus direitos contra as narrações inexactas e enganosas que se contém em um annuncio do mesmo senhor, ultimamente publicado nas paginas do *Diario de Pernambuco*.

Sem descer a discutir pelos jornaes as pequenas e numerosas questões, a que tem dado lugar o seu contendor, que põe sem duvida a mira em expôr a reputação do abaixo assignado ao odio e desprezo publicos, julga conveniente o abaixo assignado fazer saber ao Sr. Feliciano ou a quem convier:

Que o escravo Paulo fugio ultimamente da guarda do depositario Antonio Maria de Araujo, que o podia ter confiado sob sua responsabilidade, a quem lhe aprouvesse, levando caminho do engenho Crassuipe, e conduzindo em sua companhia uma escrava do abaixo assignado; que Paulo deixando essa escrava em Frescondim, seguio a seu destino, e quando mais tarde voltou á este engenho, já aquella havia sido capturada e levada á presença do abaixo assignado por tres moradores do mesmo engenho que foram devidamente gratificados com 15$ sob promessa de generosa gratificação, se apprehendessem Paulo, de quem informaram que tomára a direcção de Crassuipe com Emiliano.

Que falsa e inexacta é a tal respeito a afirmação do annuncio em questão, que perfeitamente revela em seu autor genio inventivo e pouco escrupuloso na exposição dos factos.

Que, quanto aos escravos Germano e João que se sabe publicamente estarem em poder do Sr. Feliciano a prestar-lhe serviços, protesta o annunciante fazer valer os seus direitos em tempo opportuno, destruindo as machinações desleaes de seu contendor.

Que prompto como está o abaixo assignado a fazer-lhe entrega dos animaes, para o que já convidou pela imprensa o Sr. Feliciano, não está em suas intenções recusar-lhe a entrega do engenho, com os instrumentos, utencis e fabrica ao mesmo pertencentes, do que tudo fez, ha um anno, deposito judicial.

Que finalmente preza o abaixo assignado em preço inestimavel o seu nome e a sua reputação, e tem consciencia de não haver em tempo algum dado lugar a juizos desfavoraveis que a outros tem votado o mais formal desprezo dos caracteres honestos.

O abaixo assignado não inveja a *experimentada e reconhecida boa fé* do Sr. Feliciano, com quem não se quer encontrar em comparação de sentimentos honestos, deixando a terceiros que julguem a ambos. O abaixo assignado respeita e acata o juizo do publico, e julga-se collocado á muita distancia desses que com seus habitos insultam á moralidade, affrontando-o por uma vida mil vozes maculada.—Manoel Barbosa da Silva.

ATTENÇÃO.

Precisa-se comprar uma escrava que seja sadia e que saiba cozinhar, de meia idade: quem tiver, falle na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros sobre garantia em prata e ouro; na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

— Joaquim Ferreira da Silva muda seu nome para Joaquim Ferreira Mattozinhos por haver outro de nome igual.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Ferreira de Lacerda, que morou na rua da Roda, nesta typographia.

— O Sr. Salustiano Ciriaco, que morou na rua Direita, e reside nos arrabaldes desta cidade, tenha a bondade de declarar sua morada que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 á 20 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, 3º andar precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

Muita attenção.

Aos senhores ourives.

Desappareceu do dia 27 á 28 do corrente um alfinete de brilhante, tendo um pequeno pingo preto entranhado na pedra que muito mal se percebe, a pedra é de bom tamanho e ricamente lapidada, a cravação é simples e moderna, estando um tanto torta a perna do alfinete, em consequencia de se forcejar quando pregava-se no peito das camisas: roga-se aos senhores ourives não fazerem transacção alguma com o dito alfinete e detê-lo, entregando-o na rua Nova n. 52, terceiro andar, que além de agradecido terá 50$ de gratificação; o mesmo se entende com qualquer outra pessoa que o apprehender e entrega-lo na casa acima.

— Precisa-se de um menino dos chegados ultimamente do Porto para caixeiro: no pateo do Terço n. 141.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca em uma propriedade: quem quizer dirija-se á rua do Queimado n. 59.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicio, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que engomme soffrivelmente, para uma casa de pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas pintadas de novo, no becco do Lima, bairro de S. José, cada uma com 2 salas, 2 quartos e armario, cozinha fóra e um pequeno quintal, serve para uma pequena familia: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Thomaz Pereira Bastos, Brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeio.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu,	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para comprar e cozinhar, paga-se bem, sendo de boa conducta e cozinhando regular: na rua do Queimado n. 7.

— Rocco Pagano, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Conceição n. 8, sobrado de um andar.

— Poupando tempo, trabalho, passiencia e dinheiro com a compra dos chaminés a nova invenção do Sr. Browm, vende-se em casa dos Srs. Osborne rua do Imperador n. 78.

Dinheiro a premio.

Dá-se a quantia de 800$ pelo tempo que se concordar a um e meio por cento ao mez recebendo-se por segurança penhores ou firma a contento, pode ser procurado a pessoa que faz este negocio na loja de calçado na praça da Independencia do Sr. Porto n. 39.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas: na rua do Crespo loja n. 17.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

AVISO.

O administrador da massa fallida do finado José Luiz Pereira, convida aos credores do mesmo finado, para que, dentro de oito dias, a contar da data deste, apresentem ao mesmo administrador, em a sua loja n. 5, na rua do Cabugá, os seus titulos de divida, afim de serem competentemente verificados, sob pena de, findo aquelle praso, não serem attendidos na classificação dos credores, áquelles que deixarem de apresentar taes titulos. Recife 24 de maio de 1864.

— Precisa-se de uma preta moça que cozinhe e engomme: quem a tiver e queira alugar, dirija-se á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara em tempo, que tendo fugido os escravos Paulo e Emiliano para o engenho do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, alli se acham, e bem assim os escravos Germano e João fugidos tambem desde o anno passado, procuraram o Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, em cuja casa estão, sendo depositario delles o Sr. Antonio Maria de Araujo, que já deve ter sciencia disto, sem duvida, porque é muito para crer que esses senhores lhe tenham communicado. Estes escravos fazem parte da fabrica do engenho Frescondim.

Manoel Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos que póde ir tomar conta até o fim do corrente, das bestas e bois que tem o mesmo abaixo assignado obrigação de entregar, conforme recebeu na occasião do arrendamento do engenho Frescodim, e se o não fizer declara que serão depositados em juizo, assim como já o fez o anno passado com a fabrica, e o mesmo engenho por se ter negado Smc. a receber tudo calculadamente, e com o fim de receber renda ampla.

Manoel Barbosa da Silva.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Roupa engommada com a perfeição que se póde desejar, tanto de homem como de senhoras: na rua dos Pires n. 39.

— O Sr. Pompilio Numa Pessoa, academico, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Na rua de Aguas-Verdes, no primeiro andar da casa n. 50, deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Joaquim dos Santos Coelho a negocio de seu interesse,

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queiram fazer o favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: trata-se no sobrado n. 26 confronte ao becco do Pocinho, ou na estrada dos Afflictos, terceiro sitio ao lado direito.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro: a entender-se com o administrador do mesmo.

— Offerece-se para ama de homem solteiro uma mulher de maior idade, para cozinhar, e dá fiador á sua conducta: na rua Bella n. 26.

ÁMASSADOR

Precisa-se de um amassador: na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna; na rua da Roda n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 12 á 13 annos, com pratica ou sem ella: na rua do Rangel n. 18.

— O abaixo assignado declara que em algum tempo se assignou Luiz Antonio dos Santos, porém que por apparecer outro de igual nome, se assignará d'ora em diante

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

O SACROSANTO E ECUMENICO
CONCILIO DE TRENTO
Em latim e portuguez
DEDICADO E CONSAGRADO
Aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores
ARCEBISPOS E BISPOS
DA
IGREJA LUSITANA.
NOVA EDIÇÃO
2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C. do Rio de Janeiro, e assigna-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente: a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado sito na rua da Imperatriz n. 36: a fallar no primeiro andar do mesmo.

— No café Restaurant do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, tem quartos mobilhados para alugar por mez.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma criança de 14 mezes, e mais algum serviço de casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 11, hotel de França.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria atraz da fundição do Sr. Starr.

MUTILADO

CURSO PRATICO DE PEDAGOGIA

DESTINADO

Aos alumnos-mestres das escolas normaes primarias e aos instituidores em exercicio.

POR

MR. DALIGAULT

Traduzido e anotado por J. P. M. P.

Este excellente *Curso de Pedagogia*, além do prefacio, e de dous capitulos preliminares, está dividido em tres partes, relativas á educação physica, intellectual e moral

No primeiro capitulo preliminar trata da dignidade das funcções de instituidor primario; no segundo das qualidades que lhe são necessarias, quer tenham directa relação com as suas funcções, taes como bondade, firmeza, paciencia, regularidade, zelo, pureza de costumes, piedade christã, quer a ellas se refiram indirectamente, como a polidez, a modestia, a prudencia, o desinteresse, o amor de retiro.

A primeira parte consta de dous capitulos. No primeiro trata dos meios indirectos da educação physica, ou precauções hygienicas; taes como; asseio dos meninos, limpeza da escola, e outros. No segundo, dos meios directos ou exercicios, como andar, correr, saltar, trepar, etc. etc.

A segunda parte relativa á educação intellectual, ou instrucção propriamente dita, contem cinco capitulos. No primeiro trata da escolha do local para a escola, occupando-se tanto do que diz respeito ao seu exterior, como pateo, alpendre, latrinas etc. como do seu interior, isto é, area da classe, paredes, janellas etc.

No segundo capitulo trata da mobilia da escola: estrados, mesões, campainha, pedras, differentes quadros, cabide, estante, relogio, crucifixo etc. etc. etc.

No terceiro occupa-se dos meios disciplinares, em seis artigos, alguns dos quaes com subdivisões, relativos á boa destribuição do tempo e do trabalho; ás differentes maneiras de transmittir o professor as suas ordens; aos livros de matricula, de themas, de notas etc. etc.; aos vigias ou repetidores; ás recompensas, como elogio do mestre, boas notas, lugares de distincção, medalhas, quadro de honra, premios etc.; ás punições, tratando dos seus caracteres geraes, e indicando quaes os castigos, e modos de infligi-los.

No quarto trata de classificação dos alumnos, dos melhores meios de effectua-la, e dos exames individuaes e geraes.

No quinto occupa-se dos methodos de ensino, em duas secções; na primeira dos methodos geraes, isto é, do methodo individual, do simultaneo, do mutuo, e do myxto, fazendo ver circumstanciadamente quaes as vantagens, e inconveniente de cada um; na segunda dos methodos particulares, dividida em cinco artigos, no primeiro dos quaes trata da instrucção moral e religiosa. dos principios a seguir neste ensino, do caracter que lhe convem, dos meios de gravar as verdades religiosas na memoria dos alumnos, fazendo-os comprehender o seu sentido e belleza; no segundo da leitura, e seus differentes processos: no terceiro da escripta, dos seus processos, dos objectos que lhe são necessarios, como cadernos, pennas, pautas, reguas, lapis, traslados, ardozias ect.; no quarto do caculo dos principios geraes da arithmetica, das operações fundamentaes etc.: nó quinto do estudo da grammatica.

A terceira parte, da educação moral e religiosa, compõe-se de quatro capitulos. No primeiro dos quaes trata do caracter dos alumnos. No segundo dos defeitos, que devem ser combatidos, como a sensualidade, a preguiça, a mentira, a inveja etc. No terceiro das virtudes que se devem implantar no coração dos meninos, quer moraes propriamente ditas, como pureza de costumes, piedade filial, amor fraternal, probidade, benevolencia e polidez, respeito aos superiores, aos velhos, e ás leis etc., quer religiosas, como a piedade, a caridade, a humanidade etc. No quarto, dos meios de fortificar o instincto moral, e o sentimento religioso: taes como bons exemplos do mestre, historias edificantes, canticos moraes, exercicios religiosos, e outros.

A obra é em 1 volume por 1$0000 pagos na entrega do exemplar.

Está aberta a assignatura em todas as livrarias desta capital.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de incular, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que elles me inspiram é que ainda não me reconcilíei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem interrupção viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Pereira Lagos, nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua de Hortas n. 130.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens. de massapé para se safrejar em grande escala; a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos senhores negociantes, com quem teve transacções de negocio, que julga nada dever nesta praça, porém se algum desses senhores se julgar credor, póde apresentar os seus titulos nas Cinco Pontas n. 66, no praso de 8 dias, ao Sr. João José de Carvalho.

Diogo Henrique de Souza.

— Não se sabendo a residencia do Sr. Francisco Xavier Mendes Junior, e precisando-se fallar-lhe a negocio de seu interesse, pede-se-lhe que compareça á rua do Crespo loja n. 18.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Roga-se ao Sr. Adolpho Roberto Koop, fazer entrega de uma vacca com cria que se acha no seu sitio, isto nestes tres dias, do contrario passará pelo desgosto de ver publicada certa negociada que Vmc. bem sabe.

— Quem precisar de uma ama secca dirija-se ao Becco dos Burgos n. 1.

— Quem precisar comprar uma linda mulatinha de idade de 13 annos propria para se educar, por não ter vicios nem achaques, sendo o unico motivo da venda é ter recebido em pagamento: dirija-se á rua da Cruz n. 30, 1º andar.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: dirija-se a rua do Bom Jesus das Crioulas n. 3 achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 na rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Queimado numero 14.

— Consta-me que a Srª Lucinda Maria do Espirito Santo, filha de Pedro Mendes da Cunha, natural da freguezia de S. José de Bezerres, tendo esta sahido dessa terra para a cidade do Recife, roga-se aos senhores que por acaso souberem aonde possa existir dita senhora, de lhe encaminhar para a rua do Fogo n. 26, casa da Srª Antonia Maria do Espirito Santo.

AMA

Offerece-se uma ama para cozinhar (portas para dentro) para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua da Cacimba n. 4, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 31.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, lavar e engommar: na rua larga do Rosario n. 33, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e lavadeira, e tambem engomma e vende na rua: a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 9.

— A. C. de Abreu tendo de mudar o seu estabelecimento para outro armazem, fará leilão por intervenção do agente Pestana, de porção de fazendas inglezas e francezas, quarta-feira 1º de junho ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem da rua da Cadeia n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto: na rua de Aguas-Verdes n. 48, taberna.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite sem filho. a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Direita n. 10, segundo andar.

— Nós abaixo assignados declaramos nada dever nesta praça nem fóra; no entanto, quem se julgar credor, apresente suas contas no praso de oito dias. Recife 30 de maio de 1864.

José do Couto Guimarães & C.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos. com pratica de taberna: na rua dos Pires n. 56.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se uma preta escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro. lava, engomma e cozinha: na rua das Flores n. 7.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se uma escrava que seja mulata ou preta, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, que saiba vender na rua e cozinhar, sem vicio nenhum: quem a tiver, dirija-se á Capunga Nova, na entrada da mesma, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar

— Compra-se uma escrava que não tenha vicio nem achaque: a tratar na rua do Livramento numero 29.

— Brecisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua do Imperador d. 46, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar, que seja bonita figura e moça, de côr preta; na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

VENDAS.

— Vendem-se os terrenos de marinhas ns. 40 e 40 A do cáes do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

Garrafões vazios.

Compra-se garrafões vazios bem acondicionados e limpos grandes a 480 e pequenos a 320 rs.: no grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Farinha, milho e farello.

Vende-se milho novo saccos grandes a 4$, farinha e farello saccos monstros a 5$500: no armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Queijos novos.

Chegaram ao grande armazem da Brilhante Aurora, queijos novos vindos neste vapor, ditos de prato, dito suisso, assim como queijo do Seridó de coalha e de manteiga, o proprietario deste novo armazem offerece a seus freguezes e ao publico uma variedade de generos vindos neste vapor todos de primeira qualidade e por preços os mais commodos possivel: ao largo da Santa Cruz n. 12.

Vinhos superiores.

No novo armazem da Brilhante Aurora encontra-se vinho do Porto a 640, 800 e 1$ a garrafa, dito da Figueira a 480, 560 e 640, dito de Lisboa a 400 e 480, dito branco superior a 480, 640 e 800, dito Xerez, Madeira e muitas outras qualidades finas o encanadas se fará abatimento.

Chá e manteiga.

No grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz encontra-se chá fino de todas as qualidades, assim como manteiga ingleza e franceza.

Vinho verde de Bastos.

O melhor que tem vindo a este mercado, em caixas de duzia: no armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18.

— Aluga-se um preto fiel para criado: a tratar na rua do Aragão n. 43.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

— Vende-se muito em conta os solos dos sobrados ns. 4 e 6, e os das casas terreas ns. 8, 16, 18, 26, 28, 34 e 36 sitos todos na rua dos Martyrios: a tratar na rua do Aragão n. 43.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, com poucos fundos, e no melhor lugar; vende tanto para o mato como para a terra, e tem muitos commodos para familia, e está propria para principiante: quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, padaria n. 66, que se fará todo o negocio a dinheiro, e alguns pagamentos com firmas boas nesta praça.

— Vende-se um preto de 35 annos, serrador sem vicios nem achaques: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Livramento n. 19, compra-se uma escrava engommadeira e costureira, que seja moça e sem defeitos.

Ultimo gosto.

Córtes de colletes de quadros, ultimo gosto, a 4$500: na rua do Queimado n. 29.

VENDE-SE

uma pequena taberna em um dos arrabaldes da freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 74, que ahi indicará o lugar da dita taberna.

Vaccas.

Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, em quatro vaccas com crias para vender.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Milho a 3$200.

Saccas com 26 cuias de milho: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vendem-se sepos para açougue, para ferreiro, etc.: na rua do Palacio do Bispo, primeiro sitio do lado esquerdo.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 245 de fundo, sito na rua da Esperança: a tratar na rua Direita n. 106.

Muita attenção.

Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 22 com poucos generos, e bem afreguezada para a terra; e tambem se vende só a armação, no caso dos pretendentes não quererem ficar com os generos; este negocio faz-se por causa do dono ter de se retirar muito breve para Europa: a tratar na mesma.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Machinas de vapor, Moendas e meias moendas, Taixas de ferro batido e coado, Roda d'agua e dentadas, Arados americanos etc, etc Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Trinas e volantes.

Chegaram a tempo proprio.

Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno; seus preços são muito racoaveis: só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao barato.

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se peças de madapolões a 5$ com 20 varas.

ATTENÇÃO.

Vendem-se estalos para sórtes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

— Vende-se um sobrado mei-agua sito no becco da Bomba n. 2: quem o pretender, póde declarar o seu nome e residencia na loja n. 18 da rua do Queimado para ser procurado.

— Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, com poucos fundos, e dá-se 10 0/0 de abate.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençóes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 300, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas, e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240. 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 7$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 630 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 36, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$460.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 3$500 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Oms unicos agentes neste paiz.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Farelo a 3,800 rs.

a sacca: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

ILEGÍVEL

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaides a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 300 e 400 rs,, isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro: ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

---

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs, dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e á 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva dooe a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, $^1/_2$ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 $^1/_2$ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 $^1/_2$ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e crochó a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 á peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem ellê para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua da Madre de Deos n. 10.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua bôa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacão para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljefar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos proteção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2/400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa—Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Molho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, aliançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens dar-lhee este valo sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trecos,

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs, a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs, a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs, a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em tqualquer parte.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras otda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

INJECÇÃO E CAPSULAS

VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e C.**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.**; em *Pernambuco*, **Shoam e C.**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 22 do corrente o escravo Luiz, crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, o qual tem os seguintes signaes: estatura baixa, corpo secco, barba nenhuma, falta de um dente na frente, um signal na sobrancelha, marca de bexigas nos pés; este escravo tem o officio de serrador, presentemente tem sido visto nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista vadiando, a roupa que levou vestida foi calça de riscado de quadros já desbotado, camisa de madapolão, e um lenço na cabeça em fórma de carapuça: quem o apprehender leve-o á rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes, que será recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente a escrava de nome Joanna, de nação, idade de 40 annos, mais ou menos, baixa e grossa do corpo, tem olhos espantados, e os cabellos cortados rente, levou vestido de assento branco e salpicos rôxos já velho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava: quem a prender, leve-a á encruzilhada de Belem confronte ao sitio do Sr. Fr. João do Rosario, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

I

(Continuação.)

A mulher era Albertina. Outras mais bellas poderia elle ter visto na cidade das formosas, no Porto, que se tem de remota posse, como aquella cidade da Grecia, o ninho das graças, não ás tres, mas ás mil, da qual cidade os contemporaneos diziam :

Non licet omnibus adire Corinthum. (1)

Vinha isto a dizer que o amor em Corintho era privilegio dos afortunados, dos magnates, dos dignos das maravilhosas mulheres que se deixavam adorar por obsequio.

Não assim, na moderna cidade das formosas : estas sabem que o são, e dão mais tento do quilate dos seus meritos, quanto mais bellas se vêem no espelho das almas, que não é o vidro, que cada anno delata uma ruga, senão que um como bronze em que a imagem vae esculpida desta existencia de sonhos á soberana realidade da existencia infinita. Lá é que é a celestial Corintho, a fonte sagrada das aguas de eterna juventude.

Pois sendo tantas as bellezas impressivas do Porto (se bem que, em 1810, muitas das principaes andavam forajidas á fama libertina, que precedia *l'enfan chéri de la victoire*, o invasor Massena), Antonio da Silveira unicamente sentiu coração para a filha do doutor Negro.

Francisco Simões acalorava a inclinação do moço, encarecendo as qualidades da filha.

A primeira virtude de Albertina, dizia elle com a suprema bôa fé se não malicia de pae, é que está a fazer vinte annos minha filha e não amou ainda. Que thesouros de amor não encerra aquelle coração ! Que ventura será a do homem que tiver o segredo de abrir o seio que até agora sómente se descerrou ás enchentes do amor filial !

Antonio cuidava estar ouvindo a sincera apologia que os paes fazem das filhas aos forasteiros, segundo a invariavel *fórma das descripções da hospitalidade homerica.*

O doutor sondou facilmente o animo do hospede. Congratulou-se. Deu os parabens á filha, e cuidou que o silencio della exprimia o contentamento abafador, que não deixa ao coração mais liberdade que a de um até dous suspiros.

Não teve mão de si o jubiloso bacharel Alpedrinha : assim que o ensejo lhe sahiu a talho, disse ao cadete que se não reprimisse, quando tivesse que dizer com referencia a Albertina.

Antonio, alegremente sorprendido, achou-se eloquente, e discorreu com a leal e expansiva cordealidade de um rapaz que, apesar de cadete de cavallaria de Bragança, se considera em casa de Labão, naquelles santos primordios da humanidade.

— Eu casarei com sua filha, disse elle em remate de um exordio adoravel de simplicidade, se me ella quizer. Pedirei licença a meus paes, e elles, que me amam e desejam minha felicidade, consentirão, se não consentirem...

— Isso é facil supprir-se... atalhou o jurisperito. Eu casei judicialmente...

— Mas a desobediencia... interrompeu Antonio.

— A desobediencia, volveu o doutor, imposta pelo coração, é uma culpa, que em si contém sentença absolutoria divina e humanamente fallando. Um pae não sabe nem póde calcular sobre operações da alma inflexiveis á pauta do raciocinio. Como hei de eu contradizer o que minha filha assentar que é a felicidade do seu coração ?

Quando é que um pae affoutamente póde prometter que seus filhos serão ditosos pelos casamentos que elles lhes elegem, em frieza de animo, e a combinarem planos e traçados como se mandassem architectar uma casa com tantas janellas, e tantas salas e tantas alcovas !

O nosso direito á submissão dos filhos caduca desde o momento em que elles nos respondem com o coração, quando nós lhes interrogamos o juizo. Se os violentamos, fazemos da autoridade um flagello ; se elles nos obedecem, a submissão não é já virtude, senão suicidio.

Deste arrasoado induz-se que o bacharel tinha ainda frescas as lembranças dos *provarás* com que articulara contra os paes da sua noiva depositada. Estas doutrinas, n'um romance, graças ao descredito da cousa, não fazem mal nem bem ; mas, na prosa, e estrada rameraneira da vida chãa, que a gente arranjou, é preciso cautella contra semelhantes doutrinas.

O coração, com que todos os imberbes, rebeldes ás cans paternaes, enchem a bocca, não é cousa nenhuma porque se faça obra.

O coração é uma capa de brocado, que se deita as costas da tolice, para lhe esconder os aleijões. Quando o amor se torna em rachitismo da alma, podemos contar com carcunda para toda a vida. Fazer de uma velleidade uma transfiguração de indole, quero dizer, cuidar que o amor avassalla a razão, e que este predominio aos olhos propriamente de um pae é cousa respeitavel, eis um desvario que nivela a allucinação do filho com a necedade de progenitor.

A experiencia não cessa de pregoar que os casamentos voluntarios, contra o alvitre dos paes, levam em si peçonha de culpa, maldição sanccionada em cima, onde está o grande espirito que dictou a quarta lei do decalogo.

Eu não sei se este dizer é erva sardonica nos beiços de algum dos meus leitores, cuja inepcia possa ser superior á minha bôa fé. Seja o que fôr ; onde estiver feliz um homem que arrancasse a esposa dos braços de sua mãe, ou a mulher que apresasse um marido com os arpéus da lei, espoliadora dos direitos paternaes, esses que me desmintam, rasgando esta pagina, e mandando-m'a rubricada com os seus nomes. Quando isso acontecer hei de eu cuidar que sou um tolo maior da marca.

Tomemos o fio da historia.

II

Antonio da Silveira, na vespera da sahida do seu regimento para as fronteiras, ameaçadas de francezes, achou-se a sós com Albertina. Até áquella hora, não ousara dizer-lhe a palavra mais difficil de exprimir, quando é verdadeira. Os que mais amam, antes de o dizerem á pessôa, que mais convém que o saiba, impallidecem, desseccam-se, e são capazes de irem a uma ethica.

As artes da lingua latina todas conjugam o verbo *amar* por inteiro : os alumnos saem das escolas com os ouvidos impregnados, digamo-lo assim, do mais vital e usual verbo de todas as linguas sabidas e ignoradas dos polyglotas. Pois, assim mesmo, com toda esta profusão de *amar* no infinito, de *amo* no presente, de *amei* no preterito, e de *amarei* no futuro, acontece que a memoria do verbo por excellencia se innoula e cerra logo que o mais solerte grammatico se acha como que affrontado pela mulher para quem elle parece que pontualmente aprendera a conjugação do verbo *amar* ! Isto é admiravel ; e mais admirativo ainda no cadete de cavallaria de Bragança, onde elle, com um anno de praça, ou tarimba como lá dizem, e convivencia de camaradas vesados á alta barganteria do galanteio, devia de estar despejado, quero dizer emancipado do pejo que purpurea as faces ao amador bisonho.

Amava do imo d'alma : é o que era ; amava pela primeira vez ; é o que nunca tinha acontecido a um cadete de ha cincoenta annos ; que naquelle tempo, a só palavra *cadete*, sem auxilio de adjectivos, indicava logo um libertino, terror das familias alheias, e dissipador dos bens da propria.

Antonio da Silveira, em oito syllabas, definiu-me o seu modo de ser naquelle tempo :—Eu era uma menino—disse-me elle. Isto é o mais que um homem innocente póde dizer de si, quando a menina é innocente, entendamo-nos ; porque ha meninas que, a respeito da pureza do seu espirito, podem dizer : « Eu era como um cadete dos mais casquilhos de ha cincoenta annos. » Ha de tudo ; e desta variedade e desordem é que se faz a ordem e a graça do universo.

Albertina não estava no caso da menina com quem Antonio da Silveira se comparava, nem na plana da outra, que quizesse comparar-se a um donzel de moral desbaratada.

O amor não era novidade para ella. Se o fôra, devia de tingir-se-lhe o rosto, quando o hospede lhe disse :

— Não posso por mais tempo occultar a paixão que...

Aqui, intallou-se o moço.

E ella, nem pallida nem escarlate, escutava-o ; e vinte segundos poderia elle contar seus quarenta accelerados latejos, que lhe deu o coração, até poder balbuciar o fecho da phrase :

— ... A paixão que sinto por a Sra. D. Albertina.

As palpebras magnificas dos olhos da filha do doutor Negro cahiram de golpe, e assim permaneceram instantes como a elaborar duas lagrimas. E as lagrimas apontaram e derivaram nas faces, antes que ella podesse responder o seguinte :

— Eu não posso ama-lo...

Antonio da Silveira, a poder lembrar-se de alguma cousa naquelle momento, devia de ser do verso do seu Virgilio :

Obstupui, steterunt que comæ et vox faucibus hæsit,

que o Barreto Feio traduz :

Pasmei ; arripiou-se-me o cabello ;
E nas faces a voz me ficou presa (2).

Mas eu creio que lhe não lembrou cousa nenhuma em latim. Nestes apertos de coração, não ha propriamente um professor de latinidade, que possa respirar por um hexametro.

O cadete estava de pé ; e, quando em analogas circumstancias, toda a pessoa discreta e briosa se levantaria da cadeira para sahir, é então que elle se assentou. Justificadamente o fez ; a arte póde estranhar o caso ; mas a natureza admitte-o : é que sentiu um tremor e desfallecimento de pernas, accidente que mais que muito confirma o que elle depois disse de si : « Eu era uma menina. »

A filha do doutor aproximou-se delle, estendeu-lhe a mão, e murmurou :

— Seja meu irmão. Estime-me, e compadeça-se, que eu sou muito desgraçada por não poder ama-lo !...

E desatou em lagrimas e soluços.

Erguera-se Antonio da Silveira, ouvindo passos no pavimento da casa proxima.

Era Francisco Simões de Alpedrinha.

Albertina retirou-se a enchugar as lagrimas entre as cortinas de uma janella. O hospede, com um ar de assombro que tanto podia chamar-se parvo como sublime, ficou chumbado ás costas da cadeira, sobre que apoiára as mãos.

O doutor sahiu da sua perplexidade nestes termos :

— Que vem a ser isto ? Albertina vem de chorar !... o cavalleiro está sorprendido !... Isto é uma scena de amor ; não póde ser outra cousa ! Mas... amor começado por lagrimas !... Ora vamos, menina. Teu pae é teu amigo, e amigo do Sr. Silveira. Eu creio que nem elle nem tu sois almas capazes de sentimento do qual eu não possa ser confidente. Albertina falla.

Antonio da Silveira, sem auxilio de Horacio ou Virgilio teve uma idéa heroica, respondendo assim com a mais prompta e ingenua naturalidade :

— Eu despedi-me da Sra. D. Albertina ; e ella, correspondendo á viva saudade que eu devo desta generosa familia, commoveu-se...

— Nobre commoção ! acudiu o doutor. Essas lagrimas louvo-as eu ; esconde-las de mim é desconfiar da minha sensibilidade, menina. Eu préso como a filho o Sr. Silveira, e oxalá podesse arrancar-lhe do corpo esta farda, que se me afigura a libré do despotismo ! Pobre moço, com que animo se vae expor a morrer, passado de uma bala do campo adverso, onde estão os instrumentos cegos da civilisação do mundo !

— Em todo o caso é um dever defender a patria, interrompeu o cadete.

— Patria ! voltou o doutor Alpedrinha, o que é patria !... *Ubi bene, ibi patria* (3). Quem está bem nestas espessas trevas de Portugal ? !... O Brasil é o melhor céu do globo ; e eu desconheci-o como patria, porque é uma colonia desta metropole obscura. Quem quizer ter em Portugal uma patria amavel, tem de refazer o paiz, franqueando as fronteiras aos iniciadores da civilisação, e não trancando-lh'as com o ferro e com o peito. Sr. Silveira, não lhe aconselho que deserte ás suas bandeiras ; mas admoesto-o a que poupe a vida, sem desaire da honra e da disciplina. Que sandice eu disse agora !... *Honra e disciplina* !... Honra synonymo de servidão a bonzos e fidalgos que lá se estão refastelando na côrte do Rio em redor do inerte rei, que se contenta com a corôa desantorada, e com alguns arrateis de simonte para cada mez. *Disciplina* ! Eu vi o que era a disciplina do exercito portuguez no dia extremo do general Freire e do Porto-Carreiro e dos outros. Meu amigo, não se exponha, peço-lh'o em nome de minha filha, e ella pede-lh'o em nome do coração, que o ama ! Não é isto verdade, Albertina ?

— Conheço que o é sinceramente, acudiu pressuroso Antonio da Silveira, apertando a mão do doutor.

— Mas ella não falla ! tornou Francisco Simões, encarando em Albertina. Estás suffocada, filha ? Reanima-te !... O nosso Silveira voltará para nos dar a todos a felicidade. Não é verdade, meu amigo ?...

— Voltarei, Sr. doutor, balbuciou o moço.

— Com juramento de cavalleiro !

— Com juramento, ratificou o moço.

— E minha filha vae jurar-lhe fidelidade como nos tempos poeticos das cruzadas. Remocemos as velhas épocas, meus filhos ! Jurem nas minhas mãos !

O enthusiasmo, com que o doutor Negro proferiu estas expressões preliminares do juramento, ia a entrar nos dominios do riso, quando Albertina, com firme voz e sereno semblante, disse :

— Meu pae, eu só posso jurar que serei eternamente amiga do Sr. Antonio da Silveira. Elle é bastante generoso para prescindir de outro juramento, que seria falso ; e meu pae é bastante meu amigo para me não compellir a prometter o que é impossivel cumprir.

Reluziu a cutis do doutor, e arroxaram-se-lhe os beiços. O relance dos olhos afusilou nas temiveis raios de colera, os primeiros que a menina viu no olhar caricioso do seu pae. E' que de assalto lhe veiu á lembrança, que sua filha, aos quatorze annos, fôra sorprendida n'uma janella, trocando phrases de timbre amoroso com um moço de baixa extracção, um amanuense do cartorio de seu pae : facto horrendo, que elle tinha esquecido, quando disse ao hospede que a primeira virtude de Albertina era estar a fazer vinte annos sem ter amado ainda.

Antonio, admirado do aprumo da formosa mulher, amando-a mais por isso mesmo, invejando até o galardão do homem que lhe dava ause a tamanho e tão insolito desengano, continuou a obedecer ao impulso de sua generosidade, dizendo :

— A Sra. D. Albertina só póde e deve amar um coração desprendido de outros affectos. Eu estou compromettido n'outros amores, meu amigo : tive a virtude de o confessar a sua filha.

— Então... atalhou o doutor iracundo, dissesem isso logo, e já V. S. m'o podia ter dito !... ou... permitta-me dizer-lhe que andou como não andam cavalleiros, quando me pediu minha filha !

Antonio cahiu em si, e viu que a generosidade era inconciliavel com a mentira, e que a virtude e cousa mais custosa de praticar do que muita gente cuida.

Albertina vem em soccorro do corrido moço, e exclama :

— O Sr. Silveira é um cavalleiro, meu pae ! Eu é que sou a culpada ; fui eu quem lhe disse que não podia ama-lo.

— Entendam-o-nos ! exclamou o doutor aqui ha uma complicação de cousas que me embrulham a razão. E's tu que regeitas o Sr. Antonio da Silveira, Albertina ?

— Sou eu que o preso como irmão, e não posso ser voluntariamente sua esposa.

— Bem, tomarei as minhas medidas, redarguiu Francisco Simões de Alpedrinha. Muito bem ! eu não sabia quem tu eras, creatura ! Criei-te e afaguei-te como um anjo ; do muito amor com que te satisfiz os caprichos resultou a liberdade arrogante com que fallas a teu pae. Esta filha já diz que regeita o esposo que seu pae lhe offerece. Muito bem : eu serei d'hoje a-vante o que devia ter sido até aqui.... Veremos !... Silveira, V. S. não perdeu nada. Eu dava-lhe Albertina, cuidando que ella era um thesouro. Enganei-me. Está desfeito o engano. Volte quando quizer a esta casa : o amigo cá está com os braços abertos. Vá, cavalleiro, vá, que esta mulher era indigna de si.

Albertina cheravа offegante de soluços.

Antonio, com os olhos no chão, e os braços cruzados, ouvia as phrases duras do doutor, e chorava-lhe a alma compadecido da anciada menina.

Este lance foi cortado a tempo pela toada das clarinetas e tambores, que tocavam á generala. O cadete sahiu abruptamente relanceando um derradeiro olhar de Albertina.

O rebate falso do apparecimento de francezes na serra de Val-longo foi como invenção de algum santo, que viu as agustias do honrado moço, e as da pobre menina, benemerita da piedade das almas sensiveis, e admiradoras dos corações intrepidos.

No dia seguinte, o regimento de Silveira sahiu do Porto. O cadete militou até ao fim da campanha, senão com bravura egual a muitos que sahiram condecorados como bravos. O inimigo, contra quem elle poz peito, era o seu coração, a saudade apaixonada da filha do doutor Negro.

Finda a guerra, passou pelo Porto. Antes de entrar em casa do doutor Negro, inquiriu novas desta familia.

Tinha decorrido um anno apenas, depois do lance descripto ; e o que disseram a Antonio da Silveira era cousa tão estranha e incombinavel com a brevidade daquelle espaço de tempo, que o moço apertava a cabeça nas mãos, de espanto, e chorava de commiseração.

Aqui vae o que elle ouviu mais ou menos prolixamente contado :

« Albertina seis annos havia que se affeiçoára a um amanuense do escriptorio paterno. Este moço, chamado João Chrysostomo, gozava todo o bom nome que póde ter-se naquelle modo de vida, e era bem-quisto.

« Fôra em menino para o Brasil, enviado por seu pae, lavrador das cercanias do mosteiro de Vairão. Esteve lá uns dous annos bem acreditado com o patrão ; porém como a saúde lhe escasseasse, voltou para Portugal.

« O pae, que nao era dos mais rasoaveis, e tinha outro filho a quem de véras queria, recebeu-o de má sombra.

« João pedia-lhe que o deixasse cadenar ; o pae deu-lhe uma enxada, e mandou-o rossar tojo.

« Era o moço debil e enfermiço : não pôde com a aspereza da lavoura, e fugiu para o Porto, confiando-se na promessa de Jesus, que disse aos Galileus :

« Olhae para as aves do céu, que não semeam, nem segam, nem fazem provimentos nos celleiros ; e com tudo vosso pae celestial as sustenta. Por ventura não sois vós muito mais do que ellas ?...

« E porque andaes vós solicitos pelo vestido ? Considerae como crescem os lirios do campo : elles não trabalham nem fiam.

....

« Não vos affiijaes, pois, dizendo : que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos ? »

João Chrysostomo, lêra estes e outros versos do Evangelho de S. Matheus : aceitou-os consolativamente, sem todavia querer imitar ás cegas os lirios do campo, que não trabalham nem fiam.

As vestes pomposas do lirio, taes que nem Salomão as teve maiores, no dizer de Christo, lá lh'as tece e avelluda em noutes serenas um raio da lua, e, ao enrubescerem-se os visos das montanhas, um primeiro raio do sol l'has doura ; mas ao homem, ha muito, desde o berço da humanidade, condemnado ao trabalho, faz-se-lhe mister não cuidar de todo em todo que é lirio.

Avisadamente o pensou assim o filho do lavrador do Couto do Vairão.

Chegou ao Porto, á terra onde a inercia é um stygma, e achou de prompto o pão e trabalho sobejo á sua necessidade.

III

Entrou João Chrysostomo ao escriptorio de alguns advogados e escrivães, allegando que tinha soffrivel fórma de letra, e, por pequeno salario, copiaria papeis : o ultimo onde pediu trabalho, e teve aceitação, foi o do doutor Negro, cuja aspereza de genio afugentava os amanuenses.

João Chrysostomo, logo na primeira semana, pagou com as orelhas uma falta de ortographia, repetida depois do aviso.

O doutor era escravo da ortographia etymologica ; e o moço tendia racionalmente para a simplicidade que o Sr. Castilho, cincoenta annos depois, aventou com grande dispendio de philosophia e paciencia inutil.

Já as orelhas do pobre João foram obscuras martyres deste ramo de civilisação do alphabeto !

Com a sua muita docilidade, quando mais não fosse, logrou elle captivar a estima do doutor, de fôra parte um cabal conhecimento das palavras que se escrevem latinamente com cinco ff e mais.

João tinha entrada de escada ácima na casa do doutor.

Albertina era criança de nove annos, e elle tinha dezeseis.

A menina aprendia delle o talho da letra ingleza, e obedecia mais depressa aos brandos rogos do amanuense que aos do pae, se teimosa recusava, com tregeitos de amimada, decorar as declinações da grammatica franceza.

João, para lhe conciliar a vontade, ora dengosa, ora rebelde, estudava com ella nas horas vagas, e assim aprendeu a lingua franceza, e o mais que o doutor ensinou á filha.

Quando Albertina perfez quatorze annos, Francisco Simões disse rudemente ao amanuense que as suas occupações do escriptorio não tinham que ver com o que lá ia em cima.

Este desabrimento procedia de alguma desconfiança, que o João Chrysostomo confirmou fazendo-se amarello ou escarlate, modos variados e infaustos com que o coração atraiçôa seu amo... ou o seu escravo.

Eu penso do coração o que Alphonse Karr pensava do seu « Terra Nova » : a gente não sabe bem se o cão é nosso amo, ou nós d'elle. De modo que é o coração um perfido inimigo, que temos dentro de nós, o qual nos denuncia no rosto, quando tudo lhe sacrificamos, paz, honra, futuro, vida e (perdôe-me a natureza e o progresso das luzes !).... o estomago lhe immolamos, este celleiro da saúde, o cofre das graças que asetinam e purpuream a cutis, e tudo o mais chamado belleza, vigor, e galhardia.

Tudo isto perdeu João Chrysostomo, assim que o doutor lhe vedou o ingresso no primeiro andar. A tristeza e definhamento aggravaram mais as suspeitas do pae de Albertina. Ao mesmo tempo, a menina desmedrava, não ia á mesa sem muitos rogos da mãe ; e, tudo, mal encontrava os olhos do pae baixava os seus com sobresenho, e respondia, chorando e mordendo as lagrimas nos beiços, se elle a interpellava severamente.

Deu-se, d'ahi a poucos dias, o successo decisivo : posto de sobre-aviso, o doutor surprehendeu um colloquio da rua para a sua janella. João foi aggredido, e deixou-se espancar, de braços cruzados. Primeiro cansou o braço ao doutor que a paciencia ao honrado moço. Albertina fugira da janella no intento de sahir á rua. Quando o pae a viu, deixou o amanuense, e foi, cego de ira, com as garras recurvas sobre a garganta de Albertina ; mas um pae seja qual for a côr que tem, não estrangula uma filha.

João Chrysostomo não podia voltar mais áquella casa. Procurou outro escriptorio, que facilmente se lhe deparou com melhorados interesses.

A pessoa, que informava Antonio da Silveira, deste ponto deu um salto para seis annos depois, não podendo esmiuçar os factos seguidos ate principios, do anno de 1817, época em que Albertina fugiu de casa.

No momento em que o alferes colhia estes pormenores, estava Albertina n'um convento de Braga e João Chrysostomo preso nas cadeias da relação do Porto. O narrador sabia contar apenas o que amanuense perdêra a demanda e fôra condemnado como raptor a alguns annos de prisão, e que Albertina, trazida do deposito judicial para casa do pae, fugira novamente, e fôra presa no pateo da cadeia e d'ali transferida para o convento.

Animou-se Silveira a procurar o doutor Negro. Encontrou-o mudado. Recebeu-o o velho chorando ; mas sem vehemencia de transportes. Parece que uma glacial apathia, lhe tolhia os movimentos. A intercadencia, fixava-se como esquecida, o tartamudeava phrases desconcertadas e alheias do assumpto.

Antonio atalhava-o, se elle vociferava trementes vezes contra Albertina.

— Não seria felicidade lá mais a diante deixar V. S. casar sua filha com esse rapaz tão mal julgado pelas leis ? dizia o Silveira com a independencia de uma boa e sincera razão.

— Mal julgado pelas leis ! exclamava o doutor. Pois o raptor de minha filha, o meu assassino podia ser julgado de outro modo !

— Eu não sei bem o que a lei chama raptor, volveu Silveira. Cuidava eu que uma filha, que foge a seus paes, e declara que quer casar com o homem para quem foge, não é raptada......

— E' raptada porque é seduzida ! bradou Francisco Simões. A seducção que é, senão um rapto, um cruelissimo roubo do coração de uma filha ao amor de seu pae ? Quem ousa ahi provar-me o contrario d'isto ?

Antonio calou-se, porque as lagrimas do velho eram mais irrespondiveis argumentos ; porém ao encara-lo com silencio, dizia entre si : « Aqui está este homem penando o que fez penar ao pae de sua mulher ! Olho por olho, dente por dente, dizem os livros sagrados. E como elle se esqueceu das doutrinas que tão eloquentemente prelecciona ha um anno ! Este mesmo dizia : « Como hei de eu contradizer o que minha filha assentar que é a felicidade do seu coração ? O nosso direito á submissão dos filhos caduca desde o momento em que elles nos respondem com o coração, quando nós lhes interrogamos o juizo. » *O vanas hominum mentes, ó pectora cœca* ! (4)

Antonio da Silveira aventurou-se a pedir ao doutor que embora denegasse consentimento á filha para casar com o condemnado por amor della, perdoasse ao desgraçado, e o deixasse ir ganhar sua vida. A isto respondeu o doutor :

— Se eu cahia em tal, o mesmo era ajusta-los. Assim que Albertina podesse fugir do convento ou de minha casa, estaria com elle. Deixa-lo estar o meu assassino onde está. Eu morro primeiro que elle, morro, e esta idéa é que me vae matando a pedaços. A minha intelligencia está a apagar-se. Despedi uns clientes e outros fugiram. Não sou já o homem que era. Estou esquecido ; perdi o amor ao trabalho. Só por dura necessidade me sento a esta banca. Cahem-me as lagrimas no papel. Lanço de mim com desesperada agonia os livros. Enche-se-me a cabeça de sangue, e atiro-me sem accordo aos braços de minha pobre mulher, que já sabe que vae ficar viuva e desamparada.

— Remedeie essa angustiosa situação, voltou Silveira.

— Como ? ! acudiu o doutor. Como, senhor ? Casando-os ?

— Não direi tanto, visto que é inflexivel a sua repugnancia, Sr. Alpedrinha ; Mas dê o perdão condicional ao preso ; elle que vá do Porto para longe, e sua filha que volte á companhia do pae.

— Isso não remedeia... Albertina tem-me odio. A minha filha morreu ; e deseja-me a morte quando eu a estou amando, assim mesmo, assim perdida e despresivel.

— Despresivel porque ? interrompeu Silveira.

— A baixeza daquella alma !.. Cegar-se de paixão por um sevandija, que ella viu entrar nesta casa de tamancos e jaqueta de saragoça ! Ella, que eu creara como se um dos mais distinctos mancebos da sociedade a estivesse esperando ! Dotada de tantos talentos, formosa, altiva, descer até ao homem de salario na casa de seu pae !.. Porque é preciso que saiba, Sr. Antonio da Silveira, que meu bisavô era um general em 1634, dos mais distinctos na independencia do Brasil contra os Hollandezes ; meu avô foi magistrado superior, meu pae tambem e os Alpedrinhas competem em antiguidade de nascimento, e honra e saber, como as mais illustres casas de Portugal !

O doutor Negro repisou neste artigo da sua prosapia, e desgarrou-se tanto da trilha da molestia e do siso, que o interlocutor teve dó daquella febril cabeça, que se perdia ! Quando pôde, esfriou-lhe os impulsos de soberba com muita brandura de reflexões humnitarias ácerca da egualdade dos nascimentos ; e delicadamente lhe lembrou que um apologista da razoira social, passada sobre as desegualdades absurdas pelo braço providencial da revolução franceza, devia de ser mais consequente comsigo mesmo. Estavam cerradas para sempre as portas daquella razão degenerada pela dôr. O velho, se cahia em si por momentos, resaltava de si proprio em mais phreneticas invectivas contra a filha, e contra o algez da sua alegria.

Dizia-me Antonio da Silveira : « As agonias d'aquelle infeliz, das quaes eu fui testemunha por espaço de tres horas, poderam tanto comigo, que me ficaram servindo de *momento, homo*, atravez de uma longa vida. Acudia-me sempre o espectaculo do Dr. Negro, quando eu meditava praticar um acto occasional de damno ou dissabor para alguem. A mão da Providencia pezara sobre elle tão dura quanto elle pezara sobre o seio do outro homem, que tambem era pae ; mais dura direi, porque o outro vira sua filha honrada, senão invejada ; e este era quem com sua propria e espontanea mão a pozera debaixo dos olhos do mundo com uma nodoa, e a todo o trance embaraçava a rehabilitação da mulher difamada, injustamente difamada.

— Injustamente ! pois ella não tinha fugido para a companhia do João Chrystomo ? — interrompi eu.

— Não, senhor : de casa do pae sahira para casa de um procurador de causas, homem de bem, amigo do moço ; d'esta casa, condemnado o raptor, voltou para casa do pae ; d'aqui fugiu, e breves passos deu até á cadeia que lhe era perto ; e da cadeia, ainda antes de ver o preso, foi, como já lhe disse, levada ao convento de Braga. Já vê que o mundo a difamava injustamente.

Silveira despediu-se do doutor, com promessa de voltar.

D'ali foi á relação procurar o preso João Chrysostomo. Conduziram-no a um quarto de malta, e mostraram-lh'o sentado a uma mesa de pinho, escrevendo.

Diz Antonio da Silveira que o sujeito representava quarenta annos, bem que ainda não tivesse trinta. Era macilento, magro, e menos valgar de aspeito do que devia esperar-se do filho de um lavrador do Minho, onde, pelo ordinario, as caras dos agricultores nos querem parecer pouco mais de rudimentares, como se a natureza as deixasse configuradas na primeira sessão para voltar depois a conformar-lhes os relevos. A boa sombra de João Chrysostomo captou logo a benevolencia do seu desconhecido visitante a quem elle, de pé, cortejou, e disse :

— Talvez que V. S. se enganasse no quarto...

— E' o Sr. João Chrysostomo que eu procuro — tornou Silveira, tomando para assentar-se uma das tres cadeiras de pinho, que decoravam o recinto, aliás alegre e bem arejado. Depois continuou :

— Póde ser que conheça de nome um tal Antonio da Silveira, que ha um anno foi hospede do Dr. Francisco Simões de Alpedrinha.

O preso impallideceu, e murmurou :

— Ouvi fallar de V. S.

— Como de um máo sujeito ?

— Não, senhor. A filha do Sr. Dr. disse-me que V. S. era o unico homem do mundo que ella poderia amar, se Deus a não tivesse...

— Destinado para sua esposa — atalhou Silveira.

— Se Deus a tivesse destinado para minha esposa, estaria eu aqui entre ferros, e ella n'outros mais cerrados á luz do dia ? — observou João Chrysostomo.

— Deixe estar, que o tempo, nos computos da Providencia, tem outra vantagem diversa da nossa. Quem sabe o que vem ?

O preso ergueu-se alvorotado, e exclamou :

— E' possivel que V. S. seja o mensageiro de alguma boa nova ? !

— Não, senhor : desgraçadamente não. O que venho é perguntar-lhe se, no caso de perdoar-lhe o doutor, o senhor sahiria de Portugal, renunciando a mão da Sra. D. Albertina, pelo menos em quanto o pae for vivo. Com a constancia d'ella, deve e póde o Sr. João Chrysostomo contar : pela sua daria eu abono, se m'o pedissem ; portanto, achava eu de summa conveniencia, interesse mesmo da vida de ambos, que pactuassem entre si um córte completo de correspondencia, e esperassem. O doutor offerece pouca vida, se me não engano ; e o senhor sacrificando-se, sem vexame de coração, dará ao pobre velho a filha, cuja ausencia o mata, e mais tarde voltará a procura-la, sem o remorso de ter cavado a sepultura de dous velhos.

— O Sr. Dr., disse João Chrysostomo, perdoa-me com a condição de eu sahir da patria ?

— Não está isso ainda tratado : eu é que imagino realisavel o accordo ; mas, sem o seu compromisso, e o da Sra. D. Albertina, não sondarei segunda vez o animo do velho.

— Eu não decido de mim porque cumpro pontualmente a vontade da Sra. D. Albertina — respondeu o preso. — Farei o que ella quizer, com tanto que ella seja feliz. Uma compadecida pessoa de Braga me diz que a pobre menina vive atormentada : desde que sei isto, a minha desgraça não me opprime ; sinto sómente a d'ella.

Não me escreve, ou, se me escreve, as cartas não as recebo ; algumas lhe escrevi, que lhe peoraram a reclusão, porque vieram á mão do Sr. Dr. Se V. S. póde consulta-la, eu conformar-me-hei com a sua vontade.

Depois de mais longo dialogo, Antonio da Silveira, captivo d'aquelle homem, cujo socego justificava a pureza da consciencia, voltou ao pae de Albertina, e expoz-lhe com exactidão o convencionado entre elle e o preso.

O Dr. Negro deferiu para o dia seguinte a resposta, e concordou no perdão, tirando a partido que o raptor iria para o Brasil, entrando á bordo do navio logo que sahisse da cadeia. Senão, não.

Foi Antonio da Silveira a Braga, autorisado com credenciaes do doutor para poder parlamentar com Albertina.

Singular homem este ! Aqui fazemos alto para pedirmos á natureza excepcional deste alferes de cavalleria a definição de semelhante indole, que é uma das raras joias que eu conheço da natureza. Interroguemo-la. A caprichosa não responde. Está alta de mais : está aos pés de Deus. No quilate das indoles malfeitoras é que nós cuidamos ouvi-la, entende-la, e desfia-la sob o escalpello da nossa critica sciencia do coração humano. Isso não admira : qualquer cerdo revolve um lamaçal, e de nuvens acima nem o vôo da aguia alcança. Não entendemos Antonio da Silveira. Vejamos se elle quer ou póde dar inducções do seu caracter.

Perguntei-lhe :

— Que sentimento lhe havia inspirado Albertina um anno antes ?

— A paixão, á quem dos limites da honra.

— E um anno depois, quando visitou na cadeia o homem que ella preferira ?

— A paixão, á quem dos limites da honra.

— E se as suas diligencias conseguissem lança-los nos braços um do outro, e a ambos nos braços da mais dadivosa fortuna, que sentiria o Sr. Antonio da Silveira ?

— A paixão, á quem dos limites da honra.

A' resposta do terceiro quisito desisti de comprehende-lo.

IV

Antonio da Silveira apresentou á prelada do convento dos Remedios, em Braga, a carta do Dr. Francisco Simões de Alpedrinha. Reunidas em capitulo as venerabundas nonas, notaveis por sua velhice e experiencia de astucias do amor, deliberaram que se consultasse o doutor pelo correio antes de se dar o *exequatur* á carta, que poderia sem milagre, ser cavilosa.

Esperou, portanto, o magnanimo alferes que viesse pela posta o segundo aviso, como para ordem de saque monetario ; e, a dizer a verdade, que thesouro demanda ahi maiores cautelas que a virtude de uma menina ? Bem o entenderam as previstas religiosas de Nossa Senhora dos Remedios.

Albertina, confirmada a authenticidade da carta do pae, foi conduzida ao locutorio pela sub-prioreza, cujos escrupulos, superiores ao maximo elogio, a muito custo consentiram que a reclusa ficasse a só com o militar, mediante as duas cancellas de grades de bom ferro da Suecia, o qual bem sabiam ellas que os mais ardentes suspiros não tinham podido derreter.

— Estranha visita é esta, Sra. D. Albertina ! — disse com a voz tremente o alferes.

— Estranha, sim — respondeu com affavel serenidade a filha do Dr. Negro — ; mas visita muito agradavel. Deus sabe quantas vezes eu tinha dito commigo : « Se o Sr. Silveira fosse muito meu amigo, teria procurado noticias da sua irmã... »

— E quem lhe diz que eu as não procurei ? De certo, não é o acaso que me traz aqui...

— Vem do Porto ? — interrompeu ella.

— Sim, minha senhora, venho de casa de seu pae, e do carcere do seu malfadado amigo.

— Vem ? ! — exclamou Albertina — como está elle ?

— Elle, quem ? E' por seu pae que me pergunta ?

— Não, senhor ; meu pae sei eu que está bom — tornou ella com hombridade e ironia. — Está vingado ; e a vingança, nas almas paternaes como a delle, dá saúde e alegria. E' por João Chrysostomo que eu tomo a liberdade de purguntar-lhe, já que V. S. me fallou delle.

— Fallei-lhe delle — volveu Silveira desconsolado do tom de altivez, e menospreço do pae, com que ella o desanimou em seus planos — porque o vi, e lhe avaliei a boa alma, e me condoí do tamanho e tão immerecido infortunio. E' preciso que a Sra. D. Albertina dê ao mundo e á sua consciencia o testemunho de que estima João Chrysostomo.

— Pois não dei eu já o maior testemunho ? que outro querem de mim ? Fugi de casa para ser esposa delle ; tornei a fugir para o procurar na cadeia ; vim arrastada a este carcere, onde nem o chorar me é permittido, sem que a moral destas santas me não esprema no coração a esponja amarga da sua caridade !... Pois qual testemunho me falta dar ? !

— O essencial. Desista de um futuro, que não póde chegar por este caminho. João Chrysostomo está a cumprir sentença de tres annos de prisão, da qual lhe faltam trinta e quatro mezes, mil e tantos dias, vinte e quatro mil e tantas horas de ferros, de vilipendio, de pobreza, e de angustias, superiores á minha comprehensão. Em quanto esta agonia se contorce lentamente na cadeia do Porto, outra não menos dolorosa aqui vae cortando os dias da Sra. D. Albertina. No fim de tres annos, quem sabe se a sepultura de um ou de ambos se terá cerrado ? Se o homem, que a menina ama até lhe dar e acceitar por elle tamanhos supplicios, tiver morrido, peço-lhe me diga se algumas alegrias pelo futuro além a podem compensar dos desgostos, que soffre, e do pesar, senão remorso, de lhe ter feito a elle tão pesada a cruz ?

— E a minha ? — atalhou Albertina. — Pois elle imagina que eu soffro menos ?

— Elle imagina que a senhora soffre muito, e não se queixa do que está soffrendo : apresso-me a dize-lo ; que não seja eu a involuntaria causa de ser sem justiça e ingratamente arguido o corajoso moço. Eu disse-lhe que era honroso e necessario salvarem-se ambos, sem prejuizo do seu amor. Amem-se livres, assim como se amam encarcerados. Emprazem a sua felicidade para melhores dias, e não se estejam matando ou envelhecendo antes da hora opportuna do resgate. A liberdade alcançam-na com menos sacrificio do que este que fazem. Actualmente é impossivel verem-se ; até creio que é impossivel cartearem-se. Pois, se me aceitarem o meu parecer, a privação dos olhos será indemnisada com a liberdade do espirito ; poderão corresponder-se ; algum amigo lhes facilitará o ensejo ; eu mesmo...

— Pois sim ! — exclamou Albertina com transporte de esperança e ardente desejo de liberdade. Como ha de ser isso ?

— A menina escreve a seu pae ; renuncia a casar-se com João Chrysostomo ; e pede-lhe perdão. Seu pae, se me não enganam as bem fundadas esperanças, perdôa ao condemnado, com a condição de que elle sahirá da cadeia para se embarcar para o Brasil...

— Para o Brasil ? ! — interrompeu Albertina alvoroçada — para o Brasil ! Um eterno adeus ! a peior das mortes !... é isso o que de mim querem ? Não ! o mais atroz da agonia está passado. Morrer !... isso que tem ?... Não quero !

Antonio da Silveira de si para si perdeu a confiança nos seus recursos, quando se viu tão vehemente e dramaticamente interrompido. Era isto um desanimar muito antes de tempo. Quem sabe alguma cousa do coração da mulher, está de sobre-aviso nestes assomos de paixão, e carrancas contra a morte. As pobresinhas das creaturas, mixto maravilhoso de valor e tibieza, não são nada do que parecem em semelhantes impulsos e desconcertos de juizo. O mais cordato, nestes lances, é deixa-las esvaziar o pequeno coração, que, a meu vêr, desde Shakspeare, está definido no titulo de uma comedia delle : « Muito rumor para cousa nenhuma. »

Assim é ; mas as pessoas inexperientes, como Antonio da Silveira, ponderam a gravidade apparente de taes arrobatamentos, e ficam como tolhidas e inermes para rebater a fragil fortaleza da mulher assomada á imitação de Albertina.

(Continuar-se-ha.)

---

(1) Não vae á Corynthо quem quer.

(2) Eneid. L. 3° v. 48.

(3) A patria é onde se está bem.

(4) *O' vãos espiritos dos homens, ó cêgos corações.*

Lucrecio—De Nat.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO